A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.450

Quarta-feira, 15 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

EM LEIRIA

O Congresso do Professorado

O sr. Joaquim Gomes Belo transmite á «Batalha» as suas esperanças no congresso, critica a Reforma do Ensino e passa como gato por brazas sôbre a adesão á C. G. T.

(Do nosso enviado especial)

A antiga cidade do Lis apresenta um aspecto fóra da sua vulgar pacatice. Em todas as direcções, entrecrusam-se os professores que, de todos os pontos do país veem assistir ao Congresso do Professorado Primário. Sentimos um desejo imenso de conhecer o estado de espírito dos congressistas e, como que providencialmente, depara-se nos uma cara conhecida, o jovem professor da Marinha Grande, sr. Joaquim Gomes Belo, membro da Comissão Executiva do Congresso.

Cumprimentámo-nos; e, para matármos o jejum e conversarmos à vontade, dirigimo-nos à leitaria, onde, entre o tomar um copo de cacau, começa a entrevista:

—Então, meu amigo, o vosso Congresso...

—E' a afirmação mais importante dos últimos tempos,—responde-nos com entusiasmo o nosso entrevistado—é a evolução para a verdadeira democracia!

—São muitos os congressistas?

—Estavam inscritos uns 400, mas há umas adesões últimas e algumas assistências voluntárias que devem prefazer um número aproximado de 600 assistentes...

—São importantes os problemas a debater?...

—Eu lhe digo: Por assim dizer o Congresso subdivide-se em duas partes: a parte pedagógica e a parte de interesses corporativos. A parte pedagógica vai ocupar-se muito especialmente da Reforma da Instrução Pública e a ela assiste o ministro da Instrução.

—Como encara o professorado primário o projecto do ministro da instrução?

—De um modo geral é-nos simpático... dá-nos uma certa liberdade de acção e, em especial, é benéfica às massas populares, visto que estabelece uma certa igualdade social educativa.

—Desejam, então, mais liberdade...

—Sim, porque o professorado sente a sua missão; lamentando o ter-se encontrado sempre como que arregimentado, tolhido nas suas iniciativas e sem o amparo devido da parte do Estado para que o sol da instrução bafeje os menos abastados.

—Mas há umas instituições, caixas de auxílio a estudantes pobres...

—Existem de facto; porém poucas e de iniciativa particular...

—Subsidiadas?

—Não. Olhe, ainda o ano passado eu apresentei no nosso Congresso em Coimbra, uma tese sôbre «Caixas de Auxílio na Educação» que foi aprovada pelo Congresso e despresada pelo Estado.

—Uma pregunta mais:—E' certo que o Congresso se ocupará da adesão à Confederação Geral do Trabalho?

—Talvez... mas, a questão, por enquanto, é delicada... as algemas convencionais...

—A sua opinião?

—...Considero a escola uma oficina e irmãos o trabalhador manual e intelectual. O ensino deve ser feito fora de todos os dogmas...

—Mesmo o da pátria?

—...Como professor a resposta não me é fácil... mas, como homem, ponho acima dos preconceitos o bem da humanidade, que é preciso educar para redimir...

—São boas as relações entre as duas partes do professorado?

—Lamento ter que dizer-lhe que não. O professor de ensino secundário desvia-se de nós, laborando em êrro, visto que nos completamos. Supõem-nos inferiores, quando, afinal e sem vaidade, está no professor primário a parte principal da educação...

—Há que aproximarem-se...

—Sim, esperamos...

—Para fechar:—O meu amigo concorda com a Internacional dos Educadores?

—Plenamente! — responde o nosso entrevistado com vigor—tenho nela tôdas as esperanças; tem figuras internacionais de relêvo moral e mental, poucos, relativamente, mas bons...

—E em Portugal...

—Somos uns 40 aderentes; 40 vontades que contamos com fulgurantes resultados desta ligação espiritual dos educadores internacionais, a bem de uma era de paz e amor entre os homens.

Estava terminada a nossa entrevista. Só então reparámos no cacau frio... mesmo assim bebemo-lo e saímos a dispor-mo-nos para a sessão inaugural.

S. A.

A primeira sessão é dedicada á discussão da obrigatoriedade no ensino

(Do nosso enviado especial)

LEIRIA, 14.—Pouco antes das 10 horas abriu a primeira sessão, que o programa indicava seria dedicada a assuntos de pedagogia. Foi presidida pelo sr. Luís Passos, da Escola Normal de Bemfica, secretariado pelos srs. Emílio Franco e Mário Augusto Vieira.

Foram lidas várias saudações de associações. Por requerimento de Saturnino Neves inicia-se a discussão de Reforma do Ensino; propuzeram-se alterações à mesma.

O delegado da Póvoa do Varzim diz que o caos em que se encontra a escola primária é por falta de obrigatoriedade.

Gouveia afirma que o operariado vive bem e que só o funcionalismo se encontra mal. O delegado Ribeiro de Torres Novas apresentou uma moção defendendo a obrigatoriedade e impondo multas aos refractários ao ensino.

O delegado de Tomar, falando àcêrca do ensino técnico facultativo diz que o patronato desrespeitará a protecção aos aprendizes.

O delegado da Guarda deseja o ensino obrigatório, mas com a assistência escolar das freguesias. Direito, secretário do ministro de trabalho pede ao govêrno para olhar pela Instrução. Mais do que no tempo da monarquia estão abandonadas várias escolas. Principalmente, quer que o ensino seja para todos.

Almeida, delegado de Ceia deseja a assistência para os filhos dos humildes. E' de opinião que deviam permanecer no exército até que fôssem instruídos os que quizessem esquivar-se.

Afirmou o delegado de Abrantes que a freqüência é grande, existindo apenas falta de escolas. As que existem não possuem condições higiénicas e pedagógicas. Pede providências porque os seus alunos tem vontade de aprender.

O delegado de Coruche insurge-se contra os jornais que amesquinhamos professorado. Falta a matéria prima: os alunos que são arrancados ao campo para ajudar a fazer a carestia da vida. E o professorado que se sacrifique! O Estado deve preencher as vagas colocando professores onde são precisos. Diz que não devia consentir-se que as fábricas aceitem crianças sem instrução.

Alguém consegue fazer aprovar um requerimento encerrando a inscrição de oradores, comprometendo-se os inscritos a apresentar argumentação nova.

O delegado do Pôrto declara que obrigatoriedade é uma palavra linda, mas que primeiro se deveria garantir o bem-estar às criancinhas e não as deixar caír na mendicidade para sustentar pais inválidos. Advoga a criação de cantinas escolares, chama a atenção do ministro para êsse dever de humanidade. O indigente torna-se um ente inferior e os outros não devem dar-lhes esmolas mas encará-los como um ser igual. Pede que se saia do platonismo e se entre na prática.

Manuel da Silva entende que a escola é um centro de ensino e não uma caserna por isso opta pelo ensino facultativo.

Pelo sr. Antonio Moura, delegado do Bombarral, propoz uma saudação aos educadores de todo o mundo.

O sr. Augusto de Oliveira, delegado do Pôrto, relata o facto revoltante da Câmara Municipal do Pôrto se desinteressar da ordem de despejo contra a escola de Cedofeita, caso idêntico sucedeu na Ilha da Madeira, onde o delegado do govêrno não trabalha por falta de vencimentos.

Pelo delegado de Santa Comba foi proposta a substituição de congressos por parlamentos do professorado.

O delegado de Gaia diz que em face das dificuldades com que luta, está disposto a dar escola na rua, no jardim, em qualquer parte.

E a sessão foi encerrada pelas 12 horas.

AS PRISÕES

A demora das investigações é um «truc» para prolongar o encarceramento

As prisões obedeceram primeiro a um vingativo plano de repressão surgido depois do último atentado do Tribunal da Boa-Hora. A certa altura da repressão entrou-se nas prisões por denúncias—denúncias feitas pelo tristemente célebre e repugnante António Duarte.

Sôbre os operários presos impendem as mais terríveis acusações entre as quais avulta, já se vê, a de bombistas formidáveis.

As acusações lançadas a esmo, reforçadas de côres aterradoramente negras, teem servido às mil maravilhas para justificar o prolongado encarceramento em S. Julião da Barra.

Se se vai reclamar a liberdade das vítimas da repressão governamental, as autoridades falam enfàticamente nas tais terrificantes acusações. Contudo, apesar das declarações policiais as investigações ainda não se efectuaram. O tempo em que os operários estão privados da liberdade, vai-se alongando e as tais investigações não se precisam, nem se concluem. Consiste essa demora num *truc* evidente para prolongar indevidamente o encarceramento em S. Julião da Barra.

A demora dessas investigações, dessas decantadas investigações constitui uma flagrantíssima ilegalidade, pois mediante ela ou melhor a pretexto dela, manteem-se operários dias sem conto, no odioso forte. O atentado contra a liberdade, o desrespeito aos direitos humanos, são flagrantes e não há porisso desculpa que os atenue.

Os dias continuam rolando e as investigações, as famosas investigações policiais continuam por fazer.

E' fácil, muito fácil, assacar colectivamente aos presos as maiores enormidades. Mas, o que é difícil, extraordinàriamente difícil, é apreciar essas acusações, dar-lhes ao menos uma aparência de lógica e de verdade.

Por outro lado como o pretexto invocado para as prisões consiste por vezes em acusações terríveis fabricam-se assim, iniqüamente, cadastros e arranjam-se terríveis reputações.

E' freqüente a polícia ao referir-se aos operários iniqüamente presos dizerem que êles teem cadastros onde estão consignados gestos terríveis. Esses cadastros são fabricados pela própria polícia que muitas vezes inventa os delitos e cria os supostos delinqüentes.

As prisões constituem uma revoltante violência. Mas a demora das investigações é um dos *trucs*, uma das desculpas que o govêrno arranja na sua ânsia de justificar o injustificável.

Um desmentido

De João Francisco, que se encontra prêso no forte de S. Julião da Barra, recebemos a seguinte carta:

«Tendo vindo publicada na imprensa diária do dia 10 do p. p. uma notícia dimanada do Centro dr. Sidónio Pais, a meu respeito, devo declarar que não sou filiado naquele ou outro agrupamento político, por quanto desde Setembro de 1921 abandonei toda a actividade sindical e política».

Federação da Construção Civil

Em reünião do Conselho Federal, sendo apreciada a perseguição sistemática por parte das autoridades a alguns camaradas que se encontram prêsos nas casas-matas da Torre de S. Julião da Barra e nos imundos calabouços do govêrno civil sem culpa formada, há aproximadamente trinta dias, resolveu lançar o seu veemente protesto contra esta situação que se mantém sem razão plausível sem que haja nada que a justifique.

Ainda o Conselho Federal nomeou nova comissão, que hoje procurará o governador civil a quem fará sentir o seu justificado protesto pela morosidade com que correm as investigações, assim como ficar em sessão permanente para deliberar o caminho a seguir se esta situação persistir.

Centro Comunista de Lisboa

Reüniu a comissão pró-prêsos, que constatou ter apurado a quantia de 100$20, resolvendo que um delegado fôsse à Torre de S. Julião da Barra levar a referida quantia.

Esta comissão lembra que as autoridades, *sistemàticamente*, estão protelando a situação dos camaradas prêsos, cujas condições e de suas famílias, são já dificílimas, e assim, apela mais uma vez para a solidariedade dos camaradas que encontram em liberdade, tirando às suas reduzidas férias alguns centavos que minorem a situação dos prêsos,—vítimas da casta assambarcadora e burguesa, que tudo praticam e que gosam a impunidade, até um dia.

Aos portadores das listas n.os 4 e 6 lembra-se a necessidade de as entregarem para bom andamento dêstes trabalhos.

Esta comissão reúne no sábado.

Protestos

O Sindicato da Construção Civil de Matosinhos e o Sindicato da Construção Civil de Valença do Minho, nas suas últimas reüniões votaram protestos contra as perseguições governamentais, deliberando secundar qualquer movimento de solidariedade que a central dos sindicatos leve à prática.

O tráfico de menores

MADRID, 14. — Por intermédio do consulado francês a Sociedade das Nações pediu que a polícia espanhola reprima severamente os implicados na organização do tráfico de menores para a América, que tem sede em Barcelona.

O PAO POLITICO vai acabar!

Segundo veem de nos informar, ainda hoje será assinado um decreto acabando com o regime do pão político.

¿Será possível que o govêrno tomasse uma resolução tam arrojada sôbre um dos mais graves problemas nacionais sem consultar a opinião pública, sem esperar pela reabertura do parlamento, sem ao menos dizer: «água vai!»?

A supressão do pão político significa a autorização do aumento do preço desse precioso alimento.

A Moagem deve estar radiante!

Os lavradores devem pular de contentamento!

Só o povo geme por não ter que dar aos filhos para matar-lhes a fome!

A ser verdadeira a informação que nos fornecem, o procedimento do govêrno só tem uma palavra que o exprima:

TRAIÇÃO!

Traição aos mais simples princípios de democracia que mandam governar às claras, à luz do dia!

Traição porque, bandeando-se com as moagens e a lavoura voraz, o govêrno atacou de surpreza o povo que tudo paga!

O proletariado, porém, não deve consentir que assim o roubem sem um protesto enérgico e veemente!

A MISÉRIA QUE TRABALHA

OS TRAPEIROS RECLAMAM:

Contra a hora da remoção do lixo, a invasão das mulheres em idade de trabalhar e o aviltamento moral dos menores

Há no vasto cortejo de pobres da vasta Lisboa, velhos que até à chegada da senilidade trabalharam. Se o recurso da esmola merece ser considerado doloroso e humilhante, grande dor e grande humilhação devem sofrer os sensíveis desta sociedade insensível em os deixarem entregues à aceitação da cédula velha e suja e apesar disso bem difícil de saír dos bolsos dos que vivem confortàvelmente.

Outros velhos que pobres e bem pobres são que apesar de incapazes para o trabalho—o trabalho que é resumidamente a história da sua vida—não se resignam à imploração feita à sentimentalidade de quem passa. Os seus olhos teem a visão diminuída, os seus membros teem os movimentos paralisados, mas apesar disso tentam um derradeiro esfôrço para, nos últimos anos que a vida os possui, arrancar da labuta o seu sustento.

Esses velhos que são pobres, mas que vivem, embora numa miséria dura, sem esmolar, são os trapeiros.

Antigamente Lisboa, a Lisboa confortável e rica, tinha da sua existência um conhecimento incerto e longíquo.

E' que eles trabalhavam quando a cidade dos ricos tinha os olhos cerrados num sono calmo. Quási madrugada, quando o frio é mais intenso e a chuva mais fria se é inverno, a luz apenas balbucia uma ténue claridade se é verão, os trapeiros rebuscam todos os caixotes, procurando no meio das imundícies do lixo, o bocado amarfanhado de papel, o pedaço sujo e às vezes repugnante de trapo. Esse trapo e êsse papel que até as existências que se cumprimem em orçamentos bem escassos e medíocres desprezam, são os últimos recursos dos que querem viver sem implorar a esmola dos ricos, daqueles ricos que ajudaram a enriquecer.

Os trapeiros são os que vivem dos que os outros desprezam, das coisas mais mesquinhas e, na aparência mais inúteis. Haverá alguém capaz de os invejar? de os embaraçar na sua vida tam precária, tam pobre, na sua pobreza, tam esforçada na luta diária contra a sua cotidiana adversidade? Há. E, os trapeiros queixam-se, e por sinal, com amargura, mas o que é raro, com lúcidas razões e uma invejável inteligência.

Ontem, estiveram nesta redacção Vicência Maria, Maria da Conceição Carvalho e Eduardo dos Santos. Estas três criaturas são uma comissão — e uma comissão de trapeiros.

De que se queixam eles? Queixam-se da Câmara Municipal que mudou a remoção dos lixos das horas da manhã para as horas da noite. Essa mudança de horário, prejudicou-os. Não há na sua queixa uma revolta desesperada, mas várias alegações sóbrias, muito dignas de atender. E' que à noite não teem, como de manhã, tempo necessário para arrancar dos lixos dos caixotes a porção de papel e trapo de que necessitam para viver, ainda que na miséria.

Reclamam ainda que não seja consentido que mulheres novas, em idade de es poderem dedicar a outras ocupações, invadam o seu rude e pobre mister e lhe promovam assim uma concorrência iníqua. Pedem ainda que não sejam consentidos menores na sua triste tarefa, porque os menores depravam-se, porque os menores são mais ágeis e mais facilmente tiram do lixo o papel e trapo que é o seu pão—embora seja negro o pão que comem. Reclamam ainda contra a invasão dos menores no trapo porque as crianças, de noite, principalmente ao do sexo feminino aviltam-se moralmente e são vítimas de atentados repugnantes.

Acrescentam que os bairros onde teem a moradia são afastados da cidade e que a marcha para suas casas finda a faina é dolorosa e quási impossível.

Dizem ainda os trapeiros que sendo inválidos, muitos deles são quási cegos e tuberculosos.

Dizem... E' preferível que eles falem. A sua representação redigida numa linguagem singela, exprime tôda a razão que dificilmente lhes pode ser negada. O documento que nos mostrou a comissão conta 180 nomes só da freguesia de Santa Isabel. Nesses 180 trapeiros, alguns há do sexo feminino que teem mais de 80 anos. A êstes, outros se lhe juntarão de outros pontos da cidade: Alto do Pina, S. Sebastião da Pedreira e Alcântara.

Na representação há uma nota curiosa: corre entre os trapeiros, que a rainha D. Maria I, beata filha de D. José, determinara que os pobres que são velhos vivessem dos desperdícios da cidade.

UMA MANOBRA ODIOSA

As "bichas" de carvão em Lisboa...

...e vagões de carvão por descarregar no Barreiro e Santa Apolónia

Na estação do Barreiro, na estação de Santa Apolónia, existem muitos vagões de carvão. E os vagões apesar da falta que fazem ao tráfego não descarregam. Não descarregam porque assim convém aos interêsses dos negociantes que provocam a escassês dêsse combustível para conseguir promover um novo aumento no seu preço.

Em alguns pontos da cidade, existem quantidades de carvão, que estão ocultas, que se não põem à venda pelo mesmo repugnante motivo.

A escassês dêsse combustível deve-se pois às criminosas manobras dos tais negociantes. E contra êles ninguém procede. Existe uma criminosa complacência que finge não vêr a manobra, que cerra os olhos propositadamente, para não proceder contra os aludidos assambarcadores.

As bichas, as odiosas bichas, resuscitaram. Como o carvão seja necessário para cosinhar as resumidas refeições dos que trabalham, todos os dias se aglomeram em fila, mulheres junto às portas das carvoarias.

Nestes últimos dias a temperatura tem subido excessivamente. Na Beira Baixa teem sucumbido operários por insolação.

E, nesta quadra dum calor horrível, mulheres em longas *bichas* estão à porta das carvoarias sofrendo horas de espera, sob um sol ardente, para adqüirir uma ratinhada quantidade de carvão que escassamente lhes dá para as necessidades dum dia.

A *bicha* é uma imoralidade, é um crime. Os que trabalham, as mulheres dos que trabalham, não podem estar condenados ao sofrimento para adqüirir o carvão que precisam para as suas refeições.

O lucro que os negociantes e os carvoeiros auferem, lucro que constitui um agravo para a bôlsa minguada dos que trabalham, ainda não é o suficiente.

Além de darem lucro aos negociantes e aos carvoeiros, ainda teem que estar à porta das carvoarias no ar humilhado de quem pede por esmola aquilo que paga e bem caro com um dinheiro àrduamente ganho.

E diante da manobra dos negociantes e das bichas a que ela dá origem, o comissário dos abastecimentos em vez de pôr côbro a esta situação, preocupa-se em pôr pêcegos à venda, para que o preço dos pêcegos seja regulado! Preocupar-se com os pêcegos e despreocupar-se com o carvão só lembra ao sr. Sá da Costa...

Lêr na 2.ª página:
A questão internacional

Notas e Comentários

Um absurdo

Discute-se agora a igreja, abusando-a, em vários casos, de intolerância. Como no entêrro do almirante sr. Ferreira do Amaral o padre se recusasse a acompanhar o cadáver ao cemitério depois de o ter encomendado a Deus, crismou-se essa atitude com o apodo de intolerante.

Ora o sr. Ferreira do Amaral deixou, no seu testamento, à família a liberdade lhe fazer entêrro civil ou religioso, mostrando nessa disposição o seu scepticismo pelo catolicismo. O padre procedeu de acôrdo com o testamento. A família pediu-lhe para encomendar o cadáver — e êle encomendou-o. Pediu-lhe para o acompanhar ao cemitério e êle recusou-se. Está bem. Que direito tinha o padre de acompanhar ao cemitério o cadáver dum homem que no testamento declarou que tanto se lhe dava que o padre o acompanhasse como ficasse em casa! Indiferença com indiferença se paga.

Chama a isto *O Mundo* um acto de intolerância. Mas porventura a igreja criando o dogma não pôs fora das suas acções a tolerância? E se pretenderem que a igreja é às vezes tolerante, recordem-se que a necessidade a muita fôrça... Quem são intolerantes são os do *Mundo* que pretendem implantar a tolerância na igreja que nunca quiz, de boa mente, com sinceridade, ter com ela contemplações...

Os funerais de Junqueiro

Os que forneceram as pompas fúnebres nos funerais nacionais de Guerra Junqueiro, apresentaram ao Estado umas contas tam absurdas que lhes foi recusado o pagamento. Nessas contas encontram-se quantias de grande importância por fornecimento de artigos que não foram empregados nos funerais. E' claro, que os fornecedores com o seu avisado espírito comercial, para não correrem o risco de terem feito à sua custa os funerais do poeta, vão fazer uma diminuição de lucros.

Trata-se dum caso de admiração comercial por Junqueiro. Seria realmente irrisório que o Estado consumisse nos funerais uma verbasinha modesta. Porisso os comerciantes de adornos de morte aumentaram a despesa até onde a sua ambição os aconselhou.

E o país quando soubesse o preço do enterramento de Junqueiro diria com os seus botões:

—E' caro não há dúvida. Mas quanto não poupou o Estado deixando Gomes Leal no abandono e na miséria? O que não se fez para salvar a vida dum serviu ao menos, para tornar apoteótica a morte do outro.

Vinho e revolução

Bombarral foi teatro duma agitada reünião de viticultores do sul e do centro do país. A criação da marca de vinhos *Lisbon Wine*, originou rudes invectivas contra o Terreiro do Paço que no assunto se mostra indeciso e desesperadoramente vagaroso. Os viticultores do sul e do centro teem uma enorme pressa de vêr essa aspiração realizada no *Diário do Govêrno*. E os viticultores doutras regiões pedem ao Terreiro do Paço que não legalise a marca *Lisbon Wine* porque ela pode diminuir-lhes gravemente os lucros. Entre uns e outros, o govêrno hesita...

Daí a indignação. E no meio dela um dos viticultores lançou a seguinte frase:

—Isto só vai com uma revolução.

Sublimes patriotas, excelentes amigos da «ordem» os viticultores do sul e do centro! Uma revolução para implantar não um princípio, mas uma nova marca de vinhos. Seria curioso vêr saír a tropa dos quartéis, descargas cerradas, bombardeamentos prolongados, a morgue a regorgitar de mortos, o hospital a transbordar de feridos, para estabelecer no mercado externo a excelente marca — *Lisbon Wine*.

O vinho e as senhoras

Outra vez Bombarral, outra vez viticultores do sul e do centro. Na reünião o sr. José Veríssimo teve dum camarote êste lance patético:

—«As senhoras deviam fazer as suas *toilettes* e vir aqui também».

As senhoras não fizeram as suas *toilettes*, nem apareceram, o que foi deveras arreliante. Se elas teem de facto aparecido, o sr. José Veríssimo em vez de as censurar diria pela certa, numa voz macia, plena de ternura:

—Que miseráveis, êstes homens do Terreiro do Paço. Miseráveis, malcreados e insensíveis! Nem sequer atendem as senhoras, as mais belas senhoras do país que estão aqui nêste bombarralense teatro, com a graça do seu trajo, a sedutora emanação do seu olhar, a pedir, a pedir com a sua irresistível voz:

—«Venha a marca *Lisbon Wine*, para que nossos maridos façam maiores lucros! E as senhoras, as ingratíssimas senhoras, que não vestiram trajes de saír, que não apareceram, que não reclamaram a famosa marca vinícola.

Os cárceres subterrâneos

Os corpos gerentes do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, reünidos para tratar de assuntos de ordem corporativa, tomando conhecimento por intermédio de *A Batalha* de que na esquadra policial do Alto do Pina se acham em construção uns calabouços subterrâneos, o que constitue uma das maiores infâmias, resolveram lavrar a sua mais veemente repulsa e ratificar mais uma vez à União dos Sindicatos Operários tôda a sua solidariedade para tratar e resolver sôbre assuntos desta natureza, para os quais deve incidir a atenção de todo um povo.

Greve geral em Murcia?

MURCIA, 14.—Os meios operários estão muito agitados exigindo aumento de salário. Teme-se a proclamação da greve geral.

REVOLSIVOS

Do ilustre Bernardino
(Senhoria, na ausência,
Não se gasta) foi num sino,
Cordealmente, a presidência,
Porque assim quiz o Destino.

Dos amigos o concurso
Foi baldado, inteiramente,
Na imprensa e no dircuso,
De modo que «*El-presidente*»
Anda aí peor que um urso. (1)

Avalio o seu tormento,
O desgosto de matar,
Que lhe deu o parlamento
E não é para estranhar
Se êle fôr p'ra um convento.

Não lhe valeu, do Brazil,
A simpatia marcada,
A graça do seu perfil,
Nem a campanha cerrada
Do «Oeirense» gentil.

Espere e creia, Bernardino;
«Tudo passa, quebra e maça»...
Nem sempre o Fado é mofino,
Nem o vento da Desgraça
Está do quadrante londrino.

(1) Q'ria dizer «indignado»,
Em lugar de dizer «urso»,
Mas fui a isto obrigado
Por falta de rima em *urso*,
Do que, aliás, não sou culpado.

sé BENEDY

No Reichstag

A apresentação do novo govêrno

BERLIM, 14.—Reüniu hoje o Reichstag para receber o novo govêrno presidido pelo senhor Strassemann. O chanceler desde o começo do seu discurso foi interrompido com ditos mordazes pelos comunistas, tendo-lhes contestado enèrgicamente. O chanceler afirmou que o gabinete atual não seria fraco e que trabalharia incansàvelmente para em união com o Parlamento conseguir melhorar a situação da Alemanha.

Disse que a população do Ruhr desejaza de novo trabalhar intensamente para ajudar a melhorar a situação da Alemanha, mas desejava trabalhar em liberdade. Acrescentou que a melhor política externa seria uma derivada da ordem interna e que era necessário acreditar firmemente que para a Alemanha estão reservados melhores dias.

Foi dado um voto de confiança ao govêrno por 240 votos do partido popular, do centro e dos socialistas unidos contra 76 votos dos socialistas da esquerda e dos comunistas. O partido comunista resolveu que se terminassem as greves e que os operários retomassem o trabalho.

A HUNGRIA

Vai abandonar a sua rêde ferroviária

BUDAPEST, 13. — O govêrno húngaro está negociando com uma companhia francesa a entrega dos caminhos de ferro húngaros, mediante o empréstimo de 1 bilião de francos. O govêrno húngaro tinha feito negociações idênticas com a Companhia Canadian-Pacific, mas que não deram resultado

Grande Passeio a Setúbal

de confraternização operária

No dia 2 de Setembro próximo

Promovido pela grande comissão pró-A BATALHA

(De Lisboa ao Barreiro e Setúbal e volta)

Grandes atractivos que serão em breve publicados

Contando-se já com o concurso da Banda dos Calceteiros que acedeu gentilmente ao convite da comissão

PREÇO 8$50

Bilhetes à venda em *A Batalha*.—Barbearia Boavida, Campolide.—Restauradora, Avenida Duque de Avila.—Tabacaria Rosa & C.ta, Rua Pôço dos Negros, 91-A, 93.—A Social e sucursais.—Sociedade dos Calceteiros.

Á BOA PAZ

A questão internacional

Os salários e o custo da vida dos operários russos

Os factos já expostos sôbre a acção dos homens do govêrno russo pareceria bastarem para cada um poder formular uma opinião.

Por mim tenho-me limitado a leves e curtos comentários sôbre esses factos, por se me afigurar que a luz que dos mesmos irradia é suficiente para cada um, liberrimamente, poder confrontá-los com o que teem dito todos os agentes de Moscóvia, podendo todos fazer uma crítica mais segura sôbre a orientação moscovita que se pretende ser a melhor, a mais prática, a mais revolucionária e «proletária». A ilusão é que não podia continuar, para não se correr o risco de construír uma obra com alicerces falsos.

E' claro que não está dito tudo, apezar de muito tempo e espaço ter gasto.

Para aqueles que não cuidam em formar um critério pelo estudo das questões e que preferem uma opinião feita, achando-a sempre boa desde que satisfaça o seu desejo, o seu temperamento, ou «que seja emitida por criatura amiga e «partidária», questões assim longamente tratadas, tornam-se aborrecidas, massudas, e não falta mesmo quem por elas se desinteresse, sendo no entanto o dever moral de as seguir, para não darem o espectáculo nada edificante de cabriolar, ao receber em cada momento, uma nova e imprevista sensação.

De resto ¿não lhes parece que não pode ser possível uma discussão clara e desapaixonada, uma crítica serena, sem antes se tornarem conhecidos os factos?

Terei, pois, que fixar ainda outros aspectos, socorrendo-me é claro, como até aqui, de informações de criaturas que as colheram directamente da Rússia, que a visitaram, ou que sejam mesmo russos e que por isso estão auctorizadas a informar algo sôbre as «coisas russas».

Tenho feito isso, exactamente, para atender àquela circunstância apontada pelos 21 no seu manifesto, na parte em que êles afirmam que «o que predomina é a falta de conhecimento das coisas russas» e ainda — parece ser necessário repetir — para atender às «concepções que hoje consubstanciam a Rússia soviética», sem pretender «esgrimir com abstrações», mas antes com as realidades «vividas».

Seja isso muito embora doloroso para aqueles que esgrimiam apenas com as informações capciosas dum govêrno «proletário», confiando nelas como se fôssem verdades reveladas, mas mais doloroso seria esconder-se os factos, por mais terrificantes que êles sejam, pois sem o conhecimento dêles não é possível evitarem-se êrros futuros.

E a classe operária à qual temos em dezenas de anos de propaganda, estimulado a fazer a revolução para se emancipar de tôdas as tutelas, não merece, e constitue mesmo um crime, que lhe escondam a verdade só porque isso pode representar um prejuízo para o partido que, à custa do esforço dos trabalhadores, pretende alcandorar-se no poder para exercer um despotismo truculento maior que o da burguesia.

Proceda dêsse modo quem nisso tenha interêsse ou prazer, mas não aqueles que tenham criticado os crimes da burguesia e do capitalismo, pois que, por isso mesmo, não tem o direito de esconder crimes idênticos praticados por outros.

¿Ou só serão maus os crimes que uns praticam e bons os que são praticados por outros? A ser assim teríamos que aceitar aquela lógica de certos republicanos segundo a qual só é crime o que foi praticado no regime monárquico em nome do *rei*, mas que hoje constitue virtude só porque é praticado em nome do povo.

Demais, se temos que ter em consideração uma política chamada de conjunto, em maior consideração temos que ter os gemidos das vítimas produzidas por essa política.

* * *

O que temos exposto respeitante às relações da classe operária perante o Estado-patrão, e à oposição operária perante o govêrno, refere-se ao Comunismo de Estado imposto pela violência dum partido que se apossou do poder.

Com a inauguração da nova política econômica a situação modificou-se.

¿Para melhor? Os factos dirão. Antes de apreciarmos as fórmulas em que assentou a nova política do govêrno comunista e mesmo para melhor ser compreendida o que farei no próximo — apreciemos êste quadro *flagrante* de... egualdade num regime socialista de Estado.

Não é referido por nenhum anarquista, nem mesmo por um pequeno-burguês: é dum francês comunista, E. Lanty, amigo dos comunistas russos e não inimigo da revolução.

No relatório que tornou público — e com isso não quiz, tal e qual como os anarquistas, ferir a revolução — entre outras coisas interessantíssimas de que darei uma síntese a seu tempo, Lanty refere-se aos salários dos operários.

«O sistema de pagamento, — diz Lanty — tem 17 categorias, relativas às diversas categorias de trabalhadores. O govêrno decreta mensalmente o salário mínimo, pelo que ninguém poderá pagar menos.

«O salário mínimo é classificado por três grupos que são: 1.º grupo: metalurgia, correios, telégrafos, minas, electrotecnia e transportes; 2.º grupo: trabalhadores de construção e de química; 3.º grupo: trabalhadores das outras indústrias e dos comissariados.

«Baseando-se nos salários mínimos os sindicatos elaboram, para os trabalhadores da sua especialidade, tabelas para as oficinas particulares.

Estas tarifas são feitas segundo as necessidades da vida dos trabalhadores. O salário é fixado por especial contrato colectivo entre os operários e os administradores das fábricas e firmado legalmente pelo sindicato ou quem de direito.

Tabela de salários em Setembro de 1922 (rublos)

Categorias	Coeficiente	Salário mensal: 1.º grupo	2.º grupo	3.º grupo	Salários entre empresas que industria quanto fixados por contrato colectivo
1	1	1155000000	990000000	850000000	388000000
6	2	2310000000	1980000000	1700000000	776000000
9	4	4620000000	3960000000	3400000000	1556000000
13	7	7045500000	6139000000	5185000000	1881600000
15	9	8162000000	6930000000	6200000000	2638000000
17	11				

Preço de géneros contratados em 1 de Setembro de 1922 (rublos):

1 quilo de pão de trigo ...	1:500.000
1 » » » » centeio..	375.000
1 » » carne.....	2:500.000
1 » » açúcar.....	4:000.000
1 » » manteiga	6:500.000
1 » » batatas	175.000
1 par de sapatos simples ..	18:000.000

Quanto a horário, Lanty esclarece: os trabalhadores manuais trabalham diáriamente 8 horas; os dos escritórios, 6 horas e as mesmas 6 os menores de 16 a 18 anos. O prolongamento das horas de trabalho é autorizado pelos sindicatos.

Postos estes quadros com tôda a simplicidade, no próximo apreciaremos a nova situação do operariado à face do novo Código do Trabalho. Por hoje, e para se avaliar da igualdade «comunística» da «ditadura do proletariado», basta a citação das 17 categorias de salários.

M. J. de SOUSA.

AS GREVES

Corticeiros de Lisboa

Do sindicato desta classe, e a propósito dum desmentido feito há dias pela firma Pereira, Gameiro & C.ª, Ld.ª, do Alto do Pina, recebemos uma nota de que extratamos o seguinte:

«Diz a citada firma que o operário por conveniência trabalha mais horas, e que é menos verdadeiro ter baixado os salários, sôbre os quais afirma ter concedido um aumento.

A isto devemos responder que a firma em questão sofismou o horário com a passagem do regime de trabalho de jornal, para o de empreitada com os preços muito baixos em relação às outras fábricas de Lisboa, o que, por circunstâncias que todos sabem derivadas da crise na indústria, levou os operários a transgredir o horário muito contra a sua vontade. Ainda a mesma firma diminuíu os preços da mão de obra no decorrer aproximado de 2 a 3 meses, o que agravava mais ainda a situação dos operários.»

EM LAGOA

Operários corticeiros

LAGOA, 12. — C. — Encontram-se em greve mais vinte operários corticeiros da fábrica *Ministro*, sendo o motivo o terem êstes operários reclamado aumento de salário igual aos de Silves, o que não fôram atendidos.

Existem nesta localidade duas fábricas: uma do sr. António Seixas, onde os trabalhadores são sempre atendidos nas suas reclamações, e a outra é dirigida por um tal *ministro da fome*, jesuíta de profissão, que a nada atende.

Os operários mantêem-se animados e dispostos a conquistar a sua reclamação.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Federação Rural. — Demos conta ao Conselho Jurídico do que dizeis no vosso último ofício respeitante aos ruruais de Cabeço de Vide.

Rurais de Vimieiro. — Breve informaremos os camaradas detalhadamente sôbre os vossos estatutos.

Faro. — *Delegação C. de propaganda.* — Recebemos ofício e aguardamos que de Evora acusem recebimento.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Olhão. — *Manuel Teodoro.* — Chamamos a tua atenção para o ofício que remetemos.

Associação do Seixal. — Sôbre a falta do delegado à sessão, seguiu ofício explicando motivo que deu origem a tal.

Secção federal de propaganda no Norte. — O expediente para Espinho foi já enviado.

Coluna esperantista

Lisbona Verda Stelo. — Está aberta a inscrição para o novo curso elementar, que começará funcionando na próxima sexta-feira. Recebem-se inscrições tôdas as noites.

Classes que reclamam

Litógrafos e anexos

Reüniu ontem a classe litográfica, em assemblea magna, para apreciar a tabela apresentada pela comissão de *démarches* que, depois de larga discussão, foi aprovada, sendo as seguintes as percentagens sôbre os actuais salários:

Oficiais, 10$00; ajudantes, estuieiros, cortadores e relevistas, 5$00; marginadores e serventes, 4$00; mulheres de mesa, retiradeiras e aprendizes, 3$00.

Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa

Para tratar de assuntos que dizem respeito à reclamação de aumento de salário apresentada pela comissão de melhoramentos, reüniu a assemblea geral desta classe, que apreciou a resposta do Conselho de Administração, sendo deliberado por unanimidade ficar a classe em sessão permanente até resposta cabal às reclamações.

Operários corticeiros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 12. — Com a presença dum delegado da respectiva Federação, reüniram os operários corticeiros desta localidade, em assemblea geral, para tratar duma questão havida entre os descarregadores das fábricas de cortiça e os respectivos industriais, e resolver o caminho a seguir em face da atitude do industrial Cabeçadas, por não querer readmitir quatro operários das caldeiras que aquele sr. despediu.

Depois de vária discussão e de serem entrevistados os industriais pelo delegado da F. C. e mais dois camaradas desta localidade, resolveu a assemblea o seguinte:

Não fazer cargas nem descargas, senão pela tabela reclamada, pelos mesmos; enquanto ao sr. Cabeçadas, não consentir que mais nenhum camarada trabalhe no serviço das caldeiras, sem que sejam admitidos os camaradas despedidos.

Em harmonia com o exposto, esta secção pede a todos camaradas que não vão trabalhar, para a casa daquele senhor.

Agremiações várias

Grémio do Minho. — A Comissão Organizadora do Minho na sua reünião de ontem, recebeu novas e valiosas adesões.

Em seguida, apreciou a última redação dos estatutos, depois das emendas feitas pela assemblea geral, resolvendo remetê-los para a auctoridade competente, a fim de sofrerem a sua aprovação. Logo que esta tenha dado a aprovação será convocada a assemblea geral, para eleição de corpos gerentes.

Prisão movimentada

MADRID, 14. — Um guarda civil e dois somatenes prenderam em Valencia 3 indivíduos suspeitos. Quando os conduziam ao posto os presos, pozeram-se em fuga. O guarda e os somatenes fizeram fogo contra êles capturando-os novamente.

Os detidos são sindicalistas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — *Sede Central.* — Avisam-se todos os sócios, que o pagamento das cotas se deve efectuar na sede do Núcleo, pelo motivo de se encontrar camarada cobrador fazer a cotização o camarada cobrador.

— Continua em funcionamento a biblioteca do Núcleo, que está provida de elementos de sociologia, arte, literatura e escultura, encontrando-se aberta das 21 às 24 horas, sendo de esperar uma contínua e regular concorrência.

Secção Mobiliário. — Reúne hoje, pelas 21 horas prefixas, a comissão executiva para assuntos inadiáveis.

A censura teatral

Sob a presidência do director geral e interino de Belas Artes, dr. sr. Carlos Babo, instalou-se ontem a comissão nomeada para rever e regulamentar o decreto de 29 de Março de 1890, sôbre censura teatral.

Foi encarregado o dr. sr. Faria de Vasconcelos de estabelecer as bases para um novo diploma sôbre o assunto. A comissão volta a reünir no dia 23 do corrente.

Passeios e excursões

AO BARREIRO

Promovido pela Lisbona Verda Stelo, realiza-se no próximo domingo um passeio de confraternização de esperantistas à vila do Barreiro, onde terão lugar uma sessão de propaganda e uma exposição de artigos esperantistas.

O ponto de reünião é na estação do Sul e Sueste, Terreiro do Paço, às 10 horas precisas.

Os nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e dreguntas que nos teem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sôbre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com *A Batalha* se correspondam:

1.º que escrevam num só lado de cada fôlha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correcção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º *que sejam breves, claros e simples, pondo apenas os factos e sem comentários.*

TEATRO S. LUÍS

O maior dos acontecimentos teatrais

A célebre GOYA

A creadora da moderna canção representando-se também a mais espirituosa e maravilhosa das revistas

FADO CORRIDO

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este Secretariado percorreu ontem as várias entidades a quem estão subordinados os presos que se encontram em S. Julião da Barra e Govêrno Civil, afim de tratar da libertação dos que não tenham culpa formada. Estas *démarches* foram acompanhadas pelo advogado dêste Secretariado dr. Sobral de Campos.

Hoje volta de novo a tratar do mesmo assunto junto do presidente do govêrno, governador civil, etc., etc.

Ocupou-se de um ofício enviado pela Federação Rural sôbre a prisão, por vingança, de um camarada rural de Cabeço de Vide.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais. — *Conselho Federal.* — Reüniu em 12 do corrente para tratar de assuntos de interêsse para a organização rural. Depois de composta a mesa e feita a chamada dos delegados, entrou-se na ordem dos trabalhos. Procedeu-se à leitura do expediente, que constava de vários ofícios dos Sindicatos respondendo à nota oficiosa da Federação, sendo resolvido, depois de se apurar a conclusão dos mesmos, ser fornecida a média de salários que auferirem os rurais nas ceifas para a C. G. T., afim de evitar especulações. Em seguida foi apreciado um ofício da União Internacional das Federações dos Trabalhadores e Operários de Alimentação, com sede em Zurich, àmanhã, convidando esta Federação a fazer-se representar no 2.º Congresso que aquela Internacional efectua em Novembro próximo, na cidade de Bruxelas (Bélgica), sendo tomado em consideração e resolvido oficiar dizendo o motivo porque êste organismo não se faz representar.

Foi também apreciado um ofício da Secção de Federações, o qual foi tomado em consideração, e resolvido a comissão administrativa responder-lhe visto estar mais ao facto de saber a falta de propaganda dos Sindicatos, sendo aprovado.

Foi ainda apreciado o pedido de demissão de Francisco José Cascalho, de tesoureiro da comissão administrativa e das delegacias dos Sindicatos que representa, sendo resolvido que seja tratado êste assunto na próxima reünião do Conselho, o que foi aprovado. Foi tratado o assunto para a nomeação do delegado ao Conselho Confederal, sendo depois de alguma discussão a favor que fôsse nomeado António Marcelino, visto actualmente se encontrar a trabalhar em Lisboa, sendo aprovado.

Como não houvesse mais assunto algum a tratar, foi encerrada a sessão com um voto de sentimento pela perda do camarada Francisco Cristo.

CONVOCAÇÕES

Corticeiros de Belém. — Reüniram os corpos gerentes dêste sindicato que tomaram conhecimento de ter o industrial Augusto Casadomonte & C.ª Ltd. tentado despedir os rolheiros mecânicos declarando não poder pagar preços tam altos, e tendo já dado o prazo de 15 dias aos referidos operários para arranjarem trabalho.

Como êste facto não é considerado razoável é resolvido convocar uma reünião do pessoal da casa, afim de conhecer as suas disposições sôbre o assunto e que deve ter lugar, àmanhã, às 20 horas.

Cerâmicos. — Reúnem hoje, pelas 20 horas, em assemblea geral para tratar do aumento de salário.

Sindicato Unico da Construção Civil. — *Conselho Técnico.* — Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Fiscal.

Secção dos pedreiros. — Reüniu a comissão administrativa, tendo aprovado várias propostas para novos sócios e resolveu mais uma vez convidar a comissão revisora de contas a comparecer hoje, pelas 20 horas sem falta.

Mecânicos em madeira. — A comissão administrativa, em sua última reünião, resolveu convidar a classe a demonstrar o seu espírito de solidariedade abrindo quetes no próximo sábado em auxílio dos presos por questões sociais.

Para um assunto urgente devem comparecer os cobradores do Alto do Pina, Palma e Belém, pelas 20 horas de depois de àmanhã, dia em que esta comissão volta a reünir.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Para apreciar um assunto de importância e inadiável, reúne hoje esta comissão, pelas 21 horas, no local n.º 1.

S. U. Mobiliário. — *Comissão administrativa.* — Para continuação dos trabalhos, reúne hoje esta comissão pelas 20,30 horas, com a presença de todos os componentes.

A insurreição marroquina

MELILLA, 14. — Os cabilenos de Beni-Fur, atacaram com violento tiroteio a posição de Tizzi-Alma. As nossas fôrças responderam energicamente ao fogo inimigo, intervindo a artilharia que poz os rebeldes em debandada.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Teatro Maria Vitória
2 sessões às 8 3|4 e 10 3|4
2 números novos no
FADO CORRIDO
números trisados
O BONECO DE TRAPO
com Laura Costa e Adolfo Sampaio
A SARDINHA ASSADA
com Jorge Roldão

Uma calúnia que não é calúnia

Em *A Batalha* de 14 de Julho foi publicada numa correspondência de Lagoa uma notícia sôbre o procedimento dum padre Vieira, de Estombar.

Com data de 31 do mesmo mês recebemos uma carta do dr. sr. Pedro de Mascarenhas Gaivão, desmentindo o que se afirmava nessa correspondência. Como era nosso desejo pôr o caso bem a claro, escrevemos ao nosso correspondente em Lagoa comunicando-lhe o conteúdo dessa carta, esperando a sua resposta para ajuizarmos do que havia de verdade quer na correspondência quer na carta do sr. Gaivão.

Entretanto, em 2 do corrente, e com data de 29 de Julho, publicámos uma nova correspondência de Lagoa em que o nosso correspondente desta localidade (ainda não havia recebido a nossa comunicação), publicava sob o título *O prometido é devido*..., a seguinte notícia:

«Tinhamos prometido num dos últimos números de *A Batalha*, averiguar aquele caso do célebre padre Vieira, e, como não costumamos faltar ao prometido, assim fizemos. Consultando várias pessoas sôbre o caso, conseguimos saber ser verdade que o citado padre pôs fora da propriedade em que era quinteiro o pobre trabalhador que não quiz a sua casa desonrada. ¿Estará no regulamento da igreja êste procedimento tam repugnante?

Desminta a *ave negra*, se é capaz. Tenho um dôce preparado para lhe oferecer, se provar o contrário!...

Teem sempre bons procedimentos, êsses tartufos.»

Em virtude desta notícia, que vinha confirmar a primitiva, julgámo-nos desobrigados de publicar a carta do dr. sr. Gaivão.

Mas ainda, em resposta à nossa comunicação, recebemos do nosso correspondente, e em data de 5 do corrente mês, uma carta na qual nos diz o seguinte:

«Em resposta ao vosso postal, o que só hoje posso fazer, sou a dizer que acho graça ao sr. Pedro Gaivão. Como sabem, na minha correspondência não me referi a ninguém e, portanto, êsse sr. Gaivão «perdeu uma boa ocasião de estar calado». A sua apresentação precipitada o vem confirmar e, por êsse meio, quer tapar o procedimento do padre.

Fica sempre tendo valor a minha correspondência, pois o que para aí escrevo é fornecido por trabalhadores honrados, que falam verdade e teem trabalhado debaixo das ordens do padre.

Não é ao sr. Gaivão que compete meter-se nestes assuntos, porque ninguém ainda falou no seu nome, mas êle queimou-se, e «quem se queima alhos come». Já sei, camarada redactor, a resposta que deve dar ao sr. Gaivão, que se meteu onde ninguém o chamou.»

Ora todos êstes esclarecimentos veem a propósito da citada carta que o sr. Gaivão publicou na *Epoca* de domingo, acompanhada duns comentários injustos do mesmo senhor, e que aquele semanário jornal pôs debaixo do título *Desfazendo uma calúnia de «A Batalha»*.

O nosso intuito, publicando êstes documentos, é o de pôr as coisas no seu lugar, esclarecendo a verdade dos factos e desfazer o precipitado título da *Epoca*.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

AS CREANÇAS

Fracas de nascença ou as que teem o organismo enfraquecido por doenças que tiveram, as que teem falta de apetite ou côr pálida, as que se encontram em convalescença de qualquer doença grave e, em geral, tôdas as crianças raquíticas, escrofulosas ou linfáticas, devem tomar o «Adipol», tónico excelente para crianças, preferível às emulsões e ao óleo de fígados de bacalhau, pelo seu gôsto agradável e pelas suas superiores propriedades tónicas. O «Adipol» acelera a nutrição, estimula o apetite e facilita a digestão. Tôdas as crianças, seja qual fôr a idade, podem tomar o «Adipol»: êle não contém substâncias que irritem o estômago ou os intestinos.

Frasco, 10$00. Correio, mais 2$00.

Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B, Lisboa. Telefone 2041, Norte

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Juntas de Freguezia

Reúne àmanhã, pelas 21 horas, na sede da Junta de freguezia da Encarnação, rua Garrett, 109, o Conselho Central juntamente com as comissões da assistência e inquilinato, afim de tomar conhecimento das «démarches» efectuadas.

Pela magnitude dos assuntos a tratar pede-se a comparência de todos os membros.

— O mesmo Conselho pede a tôdas as Juntas de freguezia de Lisboa, que mandem receber à rua da Madalena n.º 117-A, a parte que coube a cada uma, da importância entregue pela Administração das Cosinhas Económicas de Lisboa.

Teatro NACIONAL
SEMPRE
OS 20.000 DOLLARS
Ás nove e meia da noite
A mais emocionante das peças

Ultimas notícias

O Congresso do Professorado

Tem decorrido na melhor ordem. — A Confederação Geral do Trabalho acolhida com vivas e palmas

(*Do nosso enviado especial*)

LEIRIA, 14. — A segunda sessão referente à parte pedagógica do congresso foi aberta por Manuel Barroso que fez votos por que o Congresso discutisse dentro dos princípios e coerência. Em seguida convidou a presidir o sr. Belmiro Xavier, delegado de Penafiel, que depois de apelar para a cordura dos congressistas convidou D. Raquel Antunes Ferrer, professora de Cantanhede e Dionísio Martins, delegado de Braga, para secretariarem.

Por proposta do sr. Almeida Costa foi convidado o professor Manuel Casabelas, delegado da Associacion de Maestros Nacionales de Vigo a assumir o lugar ao lado da presidência, ao que acedeu entre palmas e vivas.

Os exames de empenhoca fortemente atacados

Da proposta do sr. Almeida Costa foi aprovada a base 3.ª saudando o delegado espanhol; sôbre a base 4.ª falou o dr. Luís Passos, da Escola Normal de Beatica, que considera imorais os exames pelo regime da empenhoca, apresentando alterações aos períodos de ensino. Considera os diplomas ultimamente concedidos vergonha gráfica. Alvitrou os exames livres e assistidos pela família dos alunos para melhor fiscalisação. Lembrou a conveniência da união do professorado primário com as direcções dos liceus.

Rodrigues Oliveira, Acácio Parreira e Almeida Costa fazem considerações sôbre a base em discussão.

Manuel da Silva pretende que a escola acompanhe progressivamente a criança e o professor assuma a responsabilidade da sua missão. Propõe a redução dos períodos de ensino.

Como debelar o analfabetismo

O sr. Dias Ferreira, delegado da Moimenta da Beira entende que, para debelar o analfabetismo se deve preparar, pelo menos, a infância ensinando-a a lêr, escrever e contar, visto a criança ser tomada pelos trabalhos agrícolas e outros.

No mesmo sentido falaram Carlos Alberto; delegado de Coimbra e Faria; Artur de Lisboa.

Sôbre a base 5.ª, Mário Vieira defende, em nome do Grémio dos Professores Primários oficiais de Lisboa, que as escolas obedeçam a condições higiénicas e pedagógicas.

Discutem-se os jardins de infância. O delegado do Pôrto desejam que sejam extensivos ao Pôrto, Coimbra e Braga, com pessoal escolhido entre as viuvas dos funcionários públicos competentes.

O delegado de Coimbra defende os jardins mas condena os desportos por imorais, criadores de antagonismos. Entende que a professora deve estar apta a substituir as mães desviadas por preconceitos e exploração social.

Sôbre êste assunto fazem considerações os seguintes delegados: Luís Passos, Almeida Costa, Rodrigues, Oliveira e Júlia Franco que deseja que se vitalizem as secções infantis anexas às escolas.

A educação dos anormais

Por proposta de Manuel da Silva, a tese *Programas* será discutida com a base 6.ª e a tese *Horários* com a base 15.ª. Sôbre esta base falaram Mário Vieira, Brito Costa, Ernesto Coelho e dr. Luís Passos, que propõe a eliminação do sistema métrico por existir aritmética e geometria. Falaram ainda vários oradores e passou-se a discutir a base 7.ª sôbre a educação de anormais.

Almeida Costa lembra e propõe a assistência reeducativa a anormais físicos. O dr. Luís Passos propôs o desenvolvimento de escolas para anormais, com subsídio do Estado.

Sôbre a base 8.ª, apesar de assentar-se em não a discutir por conter matéria de ensino superior, falaram vários congressistas, baixando, por fim, com as restantes, ao estudo da comissão central da União do Professorado Primário.

Foram lidas saudações de professores da Covilhã, Cerveira, Idanha-a-Nova, Centro e Biblioteca de Propaganda e Estudos Sociais da Povoa de Varzim, Confederação Geral do Trabalho, comunicando também a assistência do seu secretário geral.

Homenagem à C. G. T.

No período da meia hora antes de encerrar o sessão, Cipriano Baptista chama a atenção do ministro da Instrução para uma professora abandonada pelo govêrno no manicómio Conde Ferreira e vivendo de esmolas que uma irmã pede.

Seguem-se várias saudações, sendo registada a proposta de homenagem aos herois de Aljubarrota devido a circunstâncias especiais...

Por proposta de Acácio Gouveia, o Congresso presta homenagem à Confederação Geral do Trabalho, representante do operariado, ouvindo-se nesse momento vivas e palmas. Depois de mais saudações de congressistas, Almeida Costa expõe o caso dum professor do distrito de Aveiro ter educado e levado a exame uma criança cujas mãos haviam sido devoradas por um porco. Solicita para esta o auxílio do Estado. Esse professor é o sr. Albino Sarabanda Rocha, da Anadia, que está presente e é ovacionado.

Foi encerrada a sessão pelas 18 15 horas.

Despedida da companhia
S. CARLOS
Telef. C. 5065
HOJE: despedida da Companhia
Lucília Simões
e última representação da notável peça inglêsa
CASA EM ORDEM
Magistral creação de LUCÍLIA SIMÕES
— *Fauteuils*, 6$00; Frizas — e Camarotes, 25$00 e 15$00
Último representação — Último representação
Final da temporada

APOLO Telefone N. 4129
O mais sensacional dos espectáculos
HOJE
As Pupilas do Sr. Reitor
A deslumbrantíssima peça
Sucesso colossal

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Escreve-nos Joaquim Pires de Carvalho, prêso no forte de Monsanto, que, tendo sido condenado em 22 de Julho de 1920 a 2 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 3 de degrêdo, acaba de cumprir a prisão de degrêdo naquele forte, no dia 2 do corrente. Reclamou a sua liberdade, pessoalmente, ao procurador da República, já lhe escreveu no mesmo sentido e até hoje não obteve satisfação alguma.

Pede-nos para que lembre-mos a quem de direito, a fim de serem dadas necessárias e rápidas providências.

CAMARA MUNICIPAL

Reüniu ontem extraordinariamente a vereação, a quem o sr. Raúl Caldeira, presidente da missão que representou a câmara nas festas de Ceuta, expôs largamente a forma como haviam sido recebidos nesta cidade marroquina.

Depois de vários oradores se pronunciarem sôbre o assunto, entrou-se na ordem da noite, que consistiu na discussão do processo respeitante a mercados, sendo aprovada uma proposta do sr. Alvaro de Almeida sôbre a sua municipalização e o empréstimo a realizar para a sua construção.

Sêlo Pró-"A BATALHA"

Interessante e artístico sêlo de propaganda que o nosso jornal acaba de editar em número de 400:000, litografado a duas côres, picotado e gomado de maneira a poder ser colado onde quer que seja, nos lugares públicos como na correspondência.

Carta com 100 selos — 1$00

Nas vésperas duma guerra

A nota inglesa, sôbre as reparações constitui um rude ataque á política reaccionária de Poincaré

LONDRES, 14.—O envio da nota inglesa à França e à Bélgica reflectiu-se na Bôlsa. Os valores franceses baixaram.

Teem sido muito comentadas várias passagens da nota inglesa, entre outras aquelas em que se estabelece a diferença entre a actual ocupação do Ruhr pela França e a ocupação feita pela Alemanha do território francês em 1871, em que essa ocupação foi prevista nos preliminares da paz.

A França, depois da pequena campanha de 1870-71, pôde facilmente pagar a sua indenização equivalente a 4 biliões de marcos-ouro porque tinha facilidades de crédito que a Alemanha actualmente não possui. A França diz que a Alemanha já tinha sido ameaçada com a ocupação de territórios se não satisfizesse os compromissos.

A nota diz que, embora isso se fizesse, o caso é que se não podia apoiar nas clausulas do Tratado de Paz. Os aliados ameaçaram conjuntamente a Alemanha com a ocupação de territórios como a podiam ter ameaçado com a renovação da guerra por ela não cumprir certas obrigações do Tratado mas que não tinham relações com as reparações.

O que pretende a Inglaterra

A nota inglesa firmemente acentua que o govêrno inglês está resolvido a que a Alemanha pague conforme o máximo da sua capacidade o que deve e que não só a Inglaterra mas as outras nações aliadas teem direito a receber. Também na nota se afirma que o govêrno inglês apenas exigirá das largas importâncias que lhe são devidas pelos seus aliados aquelas quantias que juntas com o pagamento das reparações possam pagar a dívida de guerra inglesa que foi contraída nos Estados Unidos pela Inglaterra, única e exclusivamente para auxiliar os seus aliados.

Isto significa que a Inglaterra está disposta a sacrificar grandes quantias de dinheiro no interêsse da paz geral e duma liquidação final das questões que perturbam a Europa e o mundo. Segundo os cálculos feitos em Janeiro na conferência aliada a Inglaterra desistiria de 75 °|₀ das dívidas aliadas. Tendo a capacidade alemã de pagamento diminuido pela ocupação do Ruhr é claro que a soma exigida à França se aumentou automáticamente.

A Inglaterra não faz reclamações pelas suas enormes perdas e despesas durante a guerra e que ela pagou e está pagando por meio de impostos mais pesados do que os de qualquer outra nação.

A França diz que não abandonará o Ruhr até ao total do pagamento de 132 biliões por parte da Alemanha. Como tôdas as autoridades competentes incluindo as francesas reconhecem a impossibilidade de se pagar esta soma aquela afirmação parece envolver da parte da França o designio de ocupar aqueles territórios perpetuamente.

Atendendo a que esse designio era cheio de enormes perigos a nota inglêsa diz que na França não se poderia conciliar a opinião mundial para a manutenção indefinida duma situação complicada e que portanto a questão tem de ser resolvida doutra forma.

Poincaré preocupa-se com os tumultos na Alemanha e despreocupa-se da nota inglêsa...

LONDRES, 14.—Depois da publicação da nota inglêsa o govêrno alemão resolveu suspender tôdas as entregas de reparações em géneros a todos os aliados. Esta decisão foi anunciada em Berlim algumas horas depois da publicação da nota.

O correspondente do «Daily Mail» em Berlim diz que o dr. Strassmann que sucedeu ao dr. Cuno no govêrno continuará a política de resistência passiva na região do Ruhr. Segundo informações de Paris o sr. Poincaré está mais preocupado com os acontecimentos da Alemanha do que com a nota inglêsa a que responderá no fim da semana contestando a ilegalidade da ocupação.

A FEIRA

Taberna do proletário e instituição do Estado

Tinham-me dito tantas cousas a respeito da feira, pelo sr. governador civil creado no Parque Eduardo VII, a favor das casas de beneficência, que nos tentámos a ir até lá.

Aquele monturo moral que para ali se arrasta, ultrapassa em tudo o que nos tinham dito, e revolta as pessoas de índole a mais pacífica.

E' positivamente a taberna e a prostituïção feitas instituïções do Estado e do Govêrno Civil; do Estado que tem a seu cargo a instrução, do Govêrno Civil que tem a seu cargo a moral.

E' o govêrno explorando o vício e a ignorância do trabalhador, que, depois dum dia de labuta, duma semana de trabalho, se quer divertir, e não tem a educação necessária para definir o bom do mau, e não tem ainda a fôrça de vontade precisa para se afastar da grande taberna-prostíbulo, que outra coisa não é a feira do Parque Eduardo VII.

Assistimos à suprema irrisão de vermos a polícia, os sustentáculos da «ordem e da moral», a venderem bilhetes para se freqüentar o baile da feira, que outra coisa não é, do que um aperitivo para o vício desenfreado.

Se não transigimos, se nos revolta a sociedade que assim procede, que cria o lupanar-instituïção, que faz do vício, da miséria e da ignorância fonte de receita, somos os «indesejáveis», os destruidores da família humana.

Indesejáveis nós, que combatemos a Escravidão, a Tirania, a Imoralidade, feito sistema, feito princípio.

José M. M. Costa JUNIOR

CONFERÊNCIAS

No Alto do Pina

Promovida pela Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, realiza-se na quinta-feira, 16, pelas 21 horas, na Secção da Construção Civil do Alto do Pina, uma conferência de caracter educativo por Manuel Joaquim de Sousa.

Esta é a primeira das conferências que aquela comissão pretende levar a efeito para a educação do povo do Alto do Pina.

Brevemente nesta secção será inaugurada uma biblioteca.

Encerramento da Fábrica de Cortiças, Cabeçadas, Lim.da

O pessoal desta fábrica, (vulgo Poncio), à Estrela, quando ontem de manhã ia pegar ao trabalho teve conhecimento da ordem de encerramento desta casa, em virtude de um conflito existente numa fábrica da mesma firma em Alhos Vedros. Nomeada uma comisgão que se entrevistou com o representante da firma citada, mas do resultado desta *démarche* se conclue que existe a mais completa irredutibilidade, declarando êstes perentoriamente que só encontram o despedimento, como castigo suficiente para qualquer acto dos seus operários considerado menos razoável. Nestas condições, o pessoal resolveu levantar a ferramenta e fazer contas considerando a casa liquidada, não devendo portanto nenhum camarada ir para ali trabalhar sem que antecipadamente o mesmo pessoal reúna, afim de apreciar as condições em que o deve fazer.

Avisam-se todos os camaradas corticeiros do país, para que sigam com atenção o decorrer dêste conflito, que dada a atitude do industrial, tende a tomar proporções sérias, e chama-se também a atenção da Federação Corticeira para êste caso, visto êle estar já afecto à Associação Industrial Portuguesa.

E' indispensável que qualquer facto respeitante a esta casa, de que não haja prévio conhecimento por parte de todo o pessoal, seja comunicado à Secção de Belém, Rua Paulo da Gama, 6, 1.º

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

marco postal

Alhos Vedros.—*Agente.*—Recebido 48$26.

Guarda. — *Agente.*—Recebido 29$26.

Portimão.—*Agente.*— » 18$20.

Lagôa.—*Agente.*—Recebido 5$00.

Matosinhos.—*C. T.*—O mês corrente já está pago.

Lisboa. — *Limoeiro.* —*M. Ramos.*—Temos em nosso poder a importância emprestada ao Francês. Mandem buscar.

Garvão.—*J. A.*—Assinatura paga até 6 de Agosto.

Saboia. — *Agente.*—Recebido 25$00.

O terror branco no Alto do Pina

SOMA E SEGUE...

Mais uma vez venho trazer à apreciação dos leitores de *A Batalha*, as infâmias que se estão cometendo no pacífico bairro do Alto do Pina, não falando já no que vai aí por êsse país fora, onde a exploração campeia impune e os escravos se degladiam com fome, submissos perante a vontade omnipotente do seu senhor, que, sem complacência pela miséria humana, sorri e escarnece das suas vítimas, que tam cobardemente se deixam espesinhar. Porém, no Alto do Pina, o caso difere um pouco, embora os resultados sejam comparados.

Conforme demonstrei no artigo antecedente, os senhorios cá do burgo, como vejam que a comissão mista de Propaganda Sindical é um estôrvo aos seus planos pouco escrupulosos, como poderei provar caso seja necessário, teem procurado todas as maneiras, até os processos mais vis, para vêr se a mesma desistia da missão para que foi incumbida. Mas como os componentes da comissão mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina não são covardes, e teem continuado a trilhar o caminho marcado dentro da organização operária em prol do bem estar dos trabalhadores, os homensitos, vendo-lhes fugir o terreno debaixo dos pés, resolveram reünir e combinar mais uma infâmia a pôr em prática o mais breve possível, não fôsse a dita comissão proclamar a Revolução Social, lembrança essa que lhes fez pôr os cabelos em pé, e, sem mais perda de tempo, foi aprovado um projecto longo, de carácter secreto, de forma que a tam cubiçada comissão caísse na armadilha, não perturbando assim a vida citadina daqueles que roubam e envenenam o povo explorado.

Pois bem: querem saber, qual foi o projecto? Ele aí vai: Os tais senhores, que gozam de todos os privilégios dentro do actual regime conseguiram, que na esquadra do Alto do Pina, se estejam fazendo escavações subterrâneas, que brevemente serão transformadas em calabouços, onde poderão manter pessoas incomunicáveis, isto é, enterradas vivas, o tempo que muito bem entenderem, sem que cá fora tal se note. Mas o que êles não pensaram é que o povo do Alto do Pina está disposto a não consentir em tamanha monstruosidade, que só faz lembrar os tempos idos, em que sequazes da inquisição procediam de semelhante maneira.

Será possível, que êles consigam os seus fins? Parece-me que desta vez não levam a melhor. Em todo o caso veremos, para não errar.

O mais interessante é que os republicanos que por cá existem, consentem nesta infâmia, e até acham isto muito natural, não se lembrando já dos tempos do Sidónio, quando andaram a monte berrando aos quatro ventos que aquilo não podia ser, vindo apelar para os *terríveis bolxevistas* que nesse tempo havia por cá e ainda cá moram para entrarem numa conspirata contra o regime. Mas agora, passam em frente da Secção do Alto do Pina, de olhos esgazeados e pelo passeio defronte, para que se não lhes pegue a moléstia dos *bolxevistas*...

Oh! Como isto faz revoltar aqueles que apreciam as hipocrisias destes cavalheiros, que comem à custa do orçamento e se hoje são alguma coisa, é devido à benevolência que o povo tem tido para com êles.

Porém, a paciência tem limites e é muito provável que o povo do Alto do Pina, àmanhã, quando for necessário, saberá cumprir com o seu dever, comparecendo em massa a qualquer manifestação de protesto que se leve à prática para que se não consuma tamanha barbaridade, e o sinatário, como um simples morador e habitante dêste bairro, lá estará a cumprir o seu dever ao lado da lógica e da razão..

Afonso ALVES

Manhas de senhorio

Existe na Calçada da Picheleira, letras M. M. O., um inquilino de nome José da Silva Fortuna, que vive com sua família ali há alguns anos, e em 1921, como o telhado do prédio ameaçasse ruína, comunicou o caso ao senhorio, para que êste procedesse às obras, não só para benefício do inquilino como do próprio senhorio que conservava assim uma propriedade sua. Mas, não! Terminantemente o senhorio se negou a fazer as obras, e agora de novo abateu uma parte do telhado, parte esta que não prejudica a estada do inquilino na propriedade para que as obras se façam. Mas o senhorio tem vindo perseguindo o inquilino, indo a ponto de o ameaçar que se não sair a bem, que tem que sair a mal.

Em Julho do corrente ano quiz o senhorio, Manuel Marques de Oliveira, que mora na rua Barão Sabrosa, 146, 1.º, Dt.º, ao Alto do Pina, negar-se a receber a renda respectiva, mas como o inquilino tornasse, recebeu-a, o que não aconteceu agora em Agosto, pois fez com que êste se visse na contingência de mais não querer ter entendimentos com tal pessoa e foi depositar a renda na Caixa Geral dos Depósitos.

Há mais. Tem o senhorio dito ao inquilino que o prédio vai para obras, e assim vários mestres ou empreiteiros teem dado as suas propostas para concorrer ao tal trabalho, mas o senhorio a todas as propostas se tem recusado.

Um empreiteiro, de nome José Maria, concorreu ao trabalho, que é arranjos no telhado, sôlhos, tetos das cosinhas e muros do quintal, na quantia de 558$40, e podem todos os mestres, empreiteiros e operários da Construção Civil ir junto do prédio citado e vêr se o trabalho se pode ou não fazer com o inquilino a habitar a casa e se o preço é exagerado, reconhecendo todos que o espírito do senhorio é pôr o inquilino na rua.

Este senhorio é daqueles que não quere trabalhar mas sim viver do rendimento das propriedades e da política, como se o vêr-se proprietário ou político seja profissão honrosa.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, soldia e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 junto ao arco pequeno).

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA, ao preço de 1 escudo. Pelo correio 1$20.

VIDA POLITICA

Partido Comunista. — *(Nota Oficiosa).* — Para os devidos efeitos se comunica por êste meio a todos os filiados de Lisboa, e demais centros do continente, o seguinte:

A crise que o P. C. P. vinha atravessando desde Janeiro último acaba de ser solucionada com a intervenção da Internacional Comunista.

Os membros do Comité nomeado pela conferência de 4 de Março último farão publicamente a retractação das acusações de que publicamente se fizeram eco e que atingiam determinados membros do Partido.

A Internacional Comunista no louvável intuito de apaziguar tôdas as paixões e de pôr termo a todos os ressentimentos e ainda para garantia duma acção partidária homogénea e proficua nomeou o Comité Executivo seguinte: José Carlos Rates, Abel Pereira, Cristiano Linhares, Augusto Utra Machado, José Pires Barreira, João Nascimento Cunha e Alfredo Monteiro.

Este Comité tem por função especial preparar o Congresso Nacional a realizar em 21, 22 e 23 de Outubro próximo em que serão discutidas as teses essenciais: *Organização partidária, Programa de acção, O govêrno dos operários e camponeses e Questão agrária.*

O Comité Executivo declara que já que está na firme disposição de aplicar com absoluta imparcialidade, mas sem tergiversações, tôdas as instruções e directivas indicadas pela I. C. em referência ao Partido Comunista Português.

O Comité Executivo declara que considera no mesmo pé de igualdade todos os filiados à data da Conferência de 4 de Março, bem como os que depois se inscreveram em qualquer das antigas facções, e exorta-os ao estricto cumprimento do seu dever, fazendo tábua rasa de tôdas as questões pessoais que anteriormente dividiram o Partido. Este escolherá livre e soberanamente no próximo Congresso o futuro Comité Executivo.

Tôda a correspondência quer referente ao Comité Executivo, quer ao jornal deve ser dirigida a J. Carlos Rates, travessa do Tarujo, 3, Lisboa. — *O Comité Executivo.*

Marceneiro

Precisa-se. Rua da Bempostinha, 22.

Festas em Agualva

Realizam-se nos dias 18, 19 e 26 de Agosto e dias 2 e 8 de Setembro, as festas do 14.º aniversário da Sociedade Musical 1.º de Maio, com o seguinte programa:

Dia 18—Récita pelo Grupo Dramático António Silva, de Lisboa. Dia 19, alvorada às 4 horas da madrugada e sessão solene para entrega da nova bandeira, oferecida pelos sócios residentes em Lisboa, sendo madrinha a Banda dos Bombeiros Voluntários de Barcarena; em seguida, concêrto, quermesse, futebol e cavalhadas. A partida de Lisboa, dos combóios para estas festas, é às 11 horas e 12,50 da manhã, dos dias 19 e 26 de Agosto e 2 e 8 de Setembro.

TEATROS E CINEMAS

Rèclames

Os encantadores quadros da vida campestre que compõem o sedutor entrecho da linda peça «As Pupilas do sr. Reitor», continuam sendo muito apreciados.

—Hoje, em S. Carlos, e apesar da enorme concorrência, que continuava tendo, finda a temporada da esplêndida companhia Lucília Simões com a representação de «A casa em ordem».

—Para passar uma noite agradabilíssima, gozando uma bela temperatura, nada há melhor do que um passeio ao Avenida Parque à rua do Salitre, aonde o público pode gosar as diversões de variedades mais do seu agrado. No antigo Parque Mayer teem entrada gratuita as senhoras e crianças.

—A famosa e empolgante peça policial «20.000 dólares» vai ainda hoje à scena, no Nacional, mas em última récita da moda, devendo o teatro encher-se de selecta assistência para apreciar esta peça tam cheia de imprevisto e originalidade.

—Repete-se hoje nas duas sessões no teatro Maria Vitória a famosa revista «Fado Corrido» que tanto diverte os espectadores com as suas pitorescas scenas ornamentadas de deliciosa música.

—Muitas famílias da nossa sociedade elegante, resolveram reünir-se hoje, no Eden, onde está em scena a interessante peça «As Pupilas do sr. Reitor» o mais sensacional êxito teatral da actualidade.

—A insigne cançonetista hespanhola Candelaria Arys, estreia-se hoje no Salão Foz.

Para estas récitas extraordinárias continuam a ter validade os cartões-convites.

CARTAZ

S. CARLOS—A's 21,15 — «A casa em ordem.»
NACIONAL—A's 21,15—«20.000 dollars.»
S. LUIS—A's 21,30—«Fado corrido.»
AVENIDA—A's 21,15—«Bichinha gata.»
PORTUGUESA—A's 21,30 — «A ventoinha»
APOLO — A's 21,15 — «As Pupilas do sr. Reitor.»
EDEN TEATRO—A's 21—Espectáculo permanente de «Variedades» estrangeiras.
MARIA VITORIA. — A's 20 3/4 e 22 3/4—«Fado corrido».
GIL VICENTE — A's 21 — «Flory».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII). —A's 21,30 e 23,30 — Companhia de circo e Variedades. — Vacas bravas.
AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) —Recinto de recreios e diversões. Tôdas as noites «concertos» e iluminações.
SALAO FOZ—A's 21,30—Animatógrafo.
CHIADO TERRASSE — A's 11 e às 2) — Animatógrafo.
OLIMPIA—Animatógrafo.
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo
CHANTECLER (Avenida)—Animatógrafo
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

LISBOA NA RUA

Arma que se dispara

A' sala de observações do Banco do Hospital de São José, recolheu Alfredo Guiomar de Oliveira, de 33 anos, rua da Atalia, e empregado na barraca de tiro de Ricardo Lopes, no Parque Mayer, que, na, ocasião em que ali arrecadavam as armas no armeiro, foi atingido na cabeça por um projéctil de uma Flaubert, que se disparou.

Quedas

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José, seguindo depois para casa, Antonio Baptista, de 59 anos, residente na travessa do Fôrno, 12, trabalhador, que caíu na mesma rua, fracturando as costelas do lado esquerdo.

— Deu entrada na enfermaria 7, do Hospital do Destêrro, Luís Caetano, de 56 anos, tecelão, residente na rua da Fábrica da Pólvora, 80, que caíu próximo da residência, fracturando uma perna.

Atingido por um coice

Na sala do Hospital de São José, deu entrada, Antonio Joaquim de Sousa, de 34 anos, residente na rua Miguel Pais no Barreiro, que ali foi atingido por um coice de muar, ficando ferido no rosto.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, ôcas e macissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

"A BATALHA" — na província e nos arredores

VIANA DO CASTELO

14 DE AGOSTO

A falta de casas e a elevação no preço das rendas

Os grandes proprietários desta cidade, imitando o procedimento rancoroso dos proprietários de outras localidades contra os desgraçados inquilinos, que são obrigados a habitar casas sem higiene e por uma renda exorbitante, conservam a maior parte dos seus prédios fechados, talvez no intuito de àmanhã elevar os aluguéis a preços inconcebíveis.

Assim, no beco dos Fornos existe um grande prédio, pertencente ao sr. António Martins, da Madalena, com três andares, sem ninguém o habitar; na rua da Picota, outro prédio nas mesmas condições e do mesmo cavalheiro; na rua Sacadura Cabral há uma grande casa, que em tempos pertenceu ao sr. Manuel Maria Fernandes, completamente deserta; na rua Grande há outro prédio, do qual é feitor o sr. José Araújo, e que pode servir para três famílias, pelo menos; na rua da Bandeira há outra propriedade nas mesmas condições, pertencente ao conde de Bertiandes; na rua dos Manjovos, outro prédio sem ninguém e que pertenceu ao falecido negociante Vivas, e ainda outro, na mesma rua, do negociante João Ferreira de Sousa.

Ainda na rua de Viana existem grandes armazens que podiam adaptar-se a moradias de famílias, porque para isso teem condições.

Não obstante êste sudário e tôda a gente o saber, ninguém se incomoda em obrigar aqueles proprietários a alugar as suas casas para serem habitadas, preferindo tê-las fechadas e tantas famílias a viver em condições bem pouco higiénicas e por um preço elevadíssimo.

¿Não seria um dever de humanidade impôr àqueles proprietários a obrigação de alugar as casas a quem delas necessita? Julgamos que isso seria muito justo e todos teriam a lucrar—os proprietários, os inquilinos e a higiene da cidade.—E.

S. TIAGO DE CACÉM

12 DE AGOSTO

A reacção em foco

A negra seita de Loiola, sempre que pode deitar os tentáculos de fora com o sinistro objectivo de «atrapalhar» (*sic*) a marcha triunfal dos mais belos ideais de progresso e de emancipação dos povos, pretendendo «à outrance» reconduzir êstes à escravatura máxima, como em épocas remotas, não descansa um momento: ora mais às ocultas, ora mais à vista de todos—manobra sempre. Sucede que nesta localidade—que é também um meio bem burguês e reaccionário—se constituiu em comissão um grupo de beatíficas senhoras que se esforçam por todos os meios ao seu alcance em captar as crianças das escolas para a «reza» todos os dias na igreja.

Anuncia-se para breve a visita do bispo de Beja, e, porisso, a corja reaccionária, para dar maior luzimento e grandiosidade à sua parada de fôrças, não põe dúvidas em lançar mão das pobres crianças, filhas de proletários, a quem vilmente suga o produto do seu esfôrço cotidiano,—e às quais muitas vezes nega um pedacito de pão com que poderiam mitigar a fome por momentos.

Compete, pois, a todos os proletários que teem filhos, intervir enérgicamente, não consentindo que êles sejam arrastados a essa comédia diária que é a «reza», por que o fim que as toupeiras jesuíticas teem em vista é obsecar-lhes os cérebros ora em formação para que venham a ser no futuro ainda mais explorados do que os pais o estão sendo hoje, e se resignem obstinadamente a tôdas as patifarias impostas pelo capital e sancionadas pela igreja, instituïção que serve apenas para exibir a mal contida vaidade do rico e conseqüentemente a obstinada, cega e estúpida resignação do pobre.

Portanto, camaradas, acautelai-vos com os abutres da reacção, que as meiguices com que vos tratam (é que êles bem sabem que «não é com vinagre que se apanham moscas») para vos arrancarem os pequenos entes, só mal vos trará e nada mais.

Gente que se sabe «governar»

Por informações fidedignas sabemos que o improvisado mestre de obras da Câmara Municipal, e certo vereador muito fanfarrão—com «escritório» acima da rua de S. Sebastião, onde por sinal o nosso impagável e impenitente Bastos vai constantemente molhar a pena—se utilizam para seu proveito exclusivo dos serviços dalguns empregados municipais, como se fôssem seus criados ou seus operários. E' edificante mas não causa pasmo, por que isto, como disse o outro, «anda tudo ao mesmo», à excepção dos que trabalham por conta alheia, claro está, que são as únicas e eternas vítimas de todos os ladrões legalizados, até que um dia venha o tal vasculho salutar que arremesse com tuda a podridão da Terra para as profundidades do Oceano...

Especulando

Algumas criaturas com propositada má fé teem-se dado à inconveniência de propalar que o secretário da Associação dos Rurais já não se interessa pelo meio sindical. Serviu de pretensão a esta especulação de mau gôsto, êle ter faltado a três ou quatro reüniões ordinárias pelo motivo justificado de se encontrar trabalhando a muita distância de aqui.

Cumpre-nos assegurar, pois, a todos os camaradas que o secretário geral da Associação dos Rurais é homem duma só cara. Não falte outro ao cumprimento do seu dever que o dêle está sempre cumprido; e, não liguem importância a charlatães, tolos ou velhacos, que, a soldo do Deus Milhão, pretendem impingir os seus elixires.

Belas verdades!

Teem aqui sido àvidamente lidos e apreciados pelo operariado consciente os vibrantes artigos de Aníbal de Vasconcelos, que, com desassombro e energia inexcedíveis tem causticado todos os crimes e infâmias dos bandidos de alto coturno, que perante tam tremendas e insofismáveis acusações—é para ficarem fulminados.

A certos ditadorsinhos de aldeia, a quem se não pode tocar nem com uma flor, recomendamos a leitura dêsses artigos, insertos em sucessivos números de *A Batalha*.—C.

VENDAS NOVAS

12 DE AGOSTO

O aumento de salário dos corticeiros

Sôbre êste assunto, publicava *A Batalha* de ontem umas considerações, que, sendo até certo ponto justas, carecem todavia, no restante, de fundamento, porque envolvem acusações que nada honram quem injustamente visam nem tampouco quem as escreve.

Assim, pois, teem a seguinte passagem que eu refuto.

«Da casa Bandarra e Macarro chamamos a atenção dos operários que lá trabalham que mais uma vez são traidores à classe corticeira porque enquanto os camaradas de Almada e diversos pontos se sacrificam, os operários de cá não só se não sacrificam como ainda atraiçoam uma reclamação que a bem dizer foi com o esfôrço dos camaradas lá de baixo.

Noutra citaremos os nomes dêsses operários.»

Estas afirmações são levianas e falhas de ponderação, porque não sendo escritas com a clareza de que carecem veem tam sòmente contribuir para espalhar o ódio entre os camaradas e até contra o próprio jornal.

Trabalho na casa Bandarra com mais alguns camaradas, e todos recebemos o aumento, e os três quadradores que trabalham nesta casa teem estado por conta própria e agora novamente por conta da casa, auferem preços superiores aos das demais casas com o aumento.

Quanto ao pessoal menor da casa Borrego e quadradores da casa Macarro, não sei o que se passa, mas supondo ser verdade nêsse ponto, trata-se quando muito de 10 ou 12 pessoas que nem sequer se queixam apesar de prejudicadas. ¿Que fundamento tem pois o camarada que escreve, para lançar sôbre o resto da classe o labeu de traidores?

Por mim e pelos restantes camaradas que cumprem o seu dever, repudio tal acusação, e aconselho êsse camarada a ponderar melhor no que escreva para *A Batalha* porque sôbre o correspondente é que recaem todos olhares.—C.

LIMAS

UNIÃO

As melhores são as da «União» Tomé Feiteira. Vieira de Leiria—Pedir em tôdas as lojas de ferragens—Rivalizam em preços e tempera com as melhores inglêsas.

MARCAS REGISTADAS

Máquina de Costura

Vende-se em estado novo e barata. Rua do Século, n.º 160, 1.º.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer privilegiada e acreditada universalmente por ser a única que faz boa faísca.

Cuidado com as imitações. DUZIA 4$50 Isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões. Fornece para revenda

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

N.º 11 — 15 DE AGOSTO DE 1923 — LEÃO TOLSTOI — FOLHETIM DE «A BATALHA»

Maldito dinheiro

Akoulina deu uma gargalhada e levantou-se.

—Tenho filhos, todos em dinheiro, todos em dinheiro... Não tenho notas, respondeu vivamente. Eu dizia a Ilutch que não recebesse notas... E eis que untaram a roda com alcatrão... com alcatrão e sabão, senhora... por mais depressa que seja a imundice vai-se embora depressa.

E soltou uma gargalhada ainda mais aguda.

A barinia mandou buscar mostarda e chamou um enfermeiro. Depois disse:

—Deem-me água fria.

E pôs-se ela mesmo a arranjar tudo. Mas vendo a criança morta, diante da qual se conservava a babouchka Ana, a barinia voltou-se, e todos viram que ela enxugara o rosto com um lenço, enquanto a babouchka Ana (porque não teria visto a barinia? Tê-la-ía apreciado) tornava a cobrir o corpo com um pano, e com a sua mão roliça endireitava as mãosinhas do pequenito, abanando tristemente a cabeça, estendendo os lábios e erguendo os olhos com tanta compunção, que todos advinhariam os seus belos sentimentos. A barinia não fez reparo e afinal nada poderia ver. Começou a soluçar com um ataque de nervos; levaram-na em braços até ao vestíbulo, e acompanharam-na assim até a casa.

—Foi tudo quanto pôude fazer! pensava a maior parte dos mujiks dispersando.

Akoulina entrava outra vez à gargalhada e com delírios. Levaram-na para um outro quarto, aplicaram-lhe sinapismos em todo o corpo e gêlo na cabeça; continuava sempre a chorar, sem lhe voltar a razão; falava, ria, gesticulava de tal maneira que os que a estavam tratando não podiam deixar de rir-se também.

XII

A festa decorreu muito tristemente no termo de Pokrovsky. Muito embora o dia estivesse magnífico, não se via quási ninguém pelas ruas, as raparigas não se reüniam para cantar os coros; os operários vindos da cidade, não tocavam o acordeon nem a balalaika (1) e não riam com as raparigas.

Permaneciam nos seus *cantos*, falando a medo, em voz baixa, como se houvesse algum espírito mau que os podesse ouvir.

Todavia o dia passou-se rasoavelmente. A' noite, porém, quando começou a escurecer, os cães ladravam, o vento assoprava pelas chaminés enchendo de terrores todos os habitantes da casa dos dvorovi. Os que tinham velas acendiam-nas diante das imagens; os que estavam sósinhos nas suas casas refugiavam-se nas dos visinhos. Muitos receiavam até ir às estrebarias, com prejuizo para os animais que ficavam sem comer até pela manhã. E durante toda a noite foi inteiramente consumida a água benta guardada em frasquinhos.

Muitos chegaram mesmo a sentir naquela noite passos compassados por cima dos telhados e o terror viu distintamente uma serpente rastejando em direcção ao sotão.

No *canto* de Polikey, donde tinham tirado a mulher demente e as crianças desoladas, os visinhos recitavam os psalmos dos mortos, com duas velhinhas e uma religiosa, que no ardor da sua fé, lia os cânticos não só pela criança, mas por todas aquelas desgraças que tinham baixado sôbre o burgo. Assim o determinara a barinia.

As velhas e a religiosa também sentiram tremer a viga e alguém soluçar lá em cima, no fim de cada psalmo, e depois tudo recaía em silêncio quando se lia que Deus ressuscitara.

A mulher do carpinteiro convidara a comadre; ambas, naquela noite sem dormir, beberam toda a provisão de chá da semana. Ouviram também tremer a viga e o ruído de sacos caíndo no chão.

Se não fossem os mujiks de guarda que incutiam algum ânimo todos morreriam de medo. Os mujiks estavam deitados no vestíbulo em cima do feno; afirmaram ter ouvido no sotão coisas inexplicáveis, apesar de terem passado a noite traqüilamente falando sôbre o recrutamento, coçando-se e mastigando pão. Impregnaram o vestíbulo caracteristico dos mujiks, a tal ponto que a mulher do carpinteiro, ao passar, se pôs a cuspir e a dizer num modo insultante que eram realmente verdadeiros mujiks.

O certo é que o enforcado continuava pendurado na viga e parecia que o espírito mau tinha durante aquela noite, coberto com as suas azas negras a casa dos dvorovi, infligindo sôbre êles as suas mais terríveis malevolências. Era pelo menos o que todos acreditavam. Não sei se era fundada essa crença, por mim julgo que não. Parece-me que se um homem corajoso durante aquela noite de susto, tivesse pegado numa vela ou numa lanterna, e se, fazendo o sinal da cruz, ou mesmo sem isso, entrasse no sotão e, caminhando lentamente diante dele, iluminando as vigas, a areia dos ladrilhos, os tubos do fogão cobertos de teias de aranha, as peles esquecidas pela mulher do carpinteiro, se chegasse até junto de Ilutch, sem medo, e levantando a lanterna à altura do seu rosto, olhasse com firmeza, teria então visto o corpo de Polikey, magro, os pés rastejando (desfendera-se a corda) inclinado para um lado como uma massa inerte, a camisa desabotoada no pescoço que já não tinha a cruz, a cabeça caída para o peito, e aquela boa fisionomia com os olhos abertos e fixos que já não tornavam a ver, aquele sorriso meigo e culpado, com um aspecto severo, e o corpo imóbil e tendido.

A mulher do carpinteiro, enrolada na cama, com os cabelos em desalinho, os olhos esgazeados, e pretendendo ouvir ruído de sacos que caíam, era concerteza mais terrível, de mais repelente aspecto que Ilutch, ainda que o tivesse despojado da sua cruz para o pendurarem.

Em *cima*, isto é, em casa da barinia, pairava o mesmo terror. Para que fazia ela a spousk? (1)

Não sei, mas faziam-na todas as vezes que a barinia se achava indisposta, e àquela hora estava quási doente.

A tia Douniacha, para a animar, viera passar a noite com ela. Estavam as quatro sentadas na dievitchia (1) com a pequena Aksioutka e conversavam.

—E quem há-de ir buscar o azeite? Preguntou Douniacha.

—Por coisa nenhuma dêste mundo eu ía, disse a criada num tom decidido.

—Vais com a Aksioutka.

—Eu vou perfeitamente só, não tenho medo, respondeu Aksioutka, sentindo-se aliás, invadida pelo susto.

—Então! vai valentona, e pede à babouchka Ana uma gota no copo e trás sem o entornares, disse-lhe Douniacha.

Aksioutka arregaçou o vestido com uma das mãos; como isto a impedia de pôr os dois braços em movimento, balanceava em duplicado a mão liberta. Não andava, voava. Tinha medo, sentia que se visse ou ouvisse qualquer coisa, ainda mesmo a sua própria mãe, morreria de terror. Com os olhos fechados voava pelo atalho que conhecia muito bem.

XIII

—A barinia ainda dorme? preguntou de repente a Aksioutka, uma voz de mujik. A pequena abriu os olhos que conservava fechados, e viu uma figura que lhe pareceu ainda mais alta do que a casa. Soltou um grito, retrocedeu, e correu tam depressa que o vestido mal tinha tempo de a seguir.

Dum pulo ultrapassou a escadaria caíndo como um raio na *dievitchia*. Chegada aqui atirou-se com um gemido selvagem para cima da cama.

Douniacha, sua tia, e a segunda criada ficaram transidas de susto. Nem sequer tinham tido tempo para voltarem a si quando pelo vestíbulo resoaram uns passos lentos, pesados e incertos.

Douniacha, deixando caír o spousk, precipitou-se nos aposentos da barinia; a outra criada escondeu-se por detrás de uma saia pendurada na parede; a tiasinha, mais corajosa, ainda quiz segurar a porta; mas esta abriu-se e um mujik penetrou no quarto.

Era Doutlov. Sem se importar com o susto das mulheres, procurou as imagens com os olhos e, não tendo reparado na mais pequena que estava suspensa à esquerda, persignou-se diante do armário guarnecido de chávenas; pôs o boné no parapeito da janela, depois metendo a mão pelo *tulupa*, tirou dali um sobrescrito com cinco sinais de lacre escuro marcados com uma âncora.

A tia Douniacha levou as mãos ao peito e foi com grande custo que poude articular.

—Que medo me causaste, Semen!... Não posso dar palavra. Pensava que era chegada a minha última hora...

(Continúa)

(1) Espécie de guitarra.

(1) Proporção de azeite e cera amarela quente deitada em água fria e que é considerado pelo povo como um remédio contra a enxaqueca e as nevralgias. Espalha-se sôbre a cabeça do doente.

(1) Quarto dos criados.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

D.	—	5	12	19	26
S.	—	6	13	20	27
T.	—	7	14	21	28
Q.	1	8	15	22	29
Q.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
S.	4	11	18	25	—

HOJE O SOL
Aparece às 5,50
Desaparece às 19,32

FASES DA LUA
Q. M. dia 4 às 19,22
L. N. » 12 » 11,17
Q. C. » 19 » 6,07
L. C. » 26 » 10,29

MARÉS DE HOJE

Preiamar às 4,45 e às 5,06
Baixamar às 10,15 e às 10,36

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem Comp.ª	Ontem Venda
Alemanha	Marcos	$325	—	—
Austria...	Corôas	$13,1	—	—
Bélgica...	Francos	$17,8	1$042	1$050
Espanha .	Pesetas	$18,8	5$279	5$305
E. U. A..	Dolares	$92,4	24$020	24$195
França...	Francos	$17,8	1$532	1$542
Holanda..	Florins	$37,2	9$532	9$650
Inglaterra	Libras	4$50	115$000	118$000
Itália....	Liras	$17,8	1$021	1$029
Suiça....	Francos	$17,8	4$362	4$395

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Torbin», portos do Brasil	15
«Cap Nort», portos do Brasil e Argentina	15
«Flandria», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southambton e Amsterdam	15
«Tanganjika», Southampton, Rotterdam e Hamburgo	15
«Moçambique», Madeira e portos de Africa	16
«Stephen», Madeira, Pará e Manaus	16
«Presidente Wilson», Napoles, Messina, Patras, Ragusa e Triestre	17
«Asia», Providence e New-York	18
«Portugal», Funchal e Portos de Africa	20
«Massilia», portos do Brasil e Argentina	25
«Hildebrand», Liverpool	27
«Almanzora», Vigo, Cherbourg e Southampton	28
«Wildebrand», Liverpool	29
«Casamance», portos do Brasil	30

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres
Partida Sud-Express» às 12-25.—Chegada às 19-20.

Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). —Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

Pôrto-Galiza
Partidas do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0. —Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-1.—Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-50 e 17-20.—Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 23-22.—«Sud-Express»: Partida às 12-25.—Chegada às 19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha
Partida do Rossio às 21-50.—Chegada às 5-45.

C. Branco, Covilhã e Guarda
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30.—Chegadas às 5-45 e 17-50.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarelos e Pôrto
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 0-14 e 9-55.—Directo às Caldas: Partida às 18-10.—Chegada às 10-29.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António
Partida do Terreiro do Paço às 6.—Chegada às 22-20.

Sintra
Nos dias úteis.—Partidas do Rossio às 1-*a*, 6-10-*a*, 9-57-*a*, 10-50-*b*, 12-50-*a*, 14-45-*c*, 15-50-*a*, 17-54-*d*, 18-55-*e*, 19-30-*b*, 19-55-*a* e 23-*a*.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 11-15, 11-26, 15-59, 15-29, 16-34, 18-47, 19-52, 20-03, 21-02 e 0-07.
Partidas de Sintra às 0-15-*a*, 6-*b*, 7-30-*a*, 8-29-*f*, 9-45-*b*, 12-*a*, 15-25-*g*, 15-35-*a*, 16-59-*a*, 18-15-*b*, 19,52-*a* e 22-40-*a*.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 14-12, 16-34, 17-58, 18-47, 20-50 e 23-38.
Aos sábados, o combóio que sai de Lisboa às 12-50-*d* é substituido por outro que sai às às 14-*a* e chega a Sintra às 15-09.
Aos domingos.—Partidas do Rossio, às 1-*a*, 6-10-*a*, 9-16-*a*, 9-57-*a*, 10-50-*b*, 11-30-*a*, 12-15-*c*, 12-50-*a*, 18-17-*a*, 19-55-*a*, 21-10-*a* e 23-*a*
Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 10-22, 11-15, 11-26, 12-59, 12-55, 15-59, 19-21, 21-02, 22-14 e 0-07.
Partidas de Sintra às 0-15-*a*, 6-*a*, 7-30-*a*, 8-29-*f*, 9-45-*b*, 12-05-*a*, 16-59-*a*, 18-25-*a*, 19-32-*a*, 21-02-*a* e 22-40-*a*.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 17-58, 19-28, 20-50, 22-00 e 23-38.
a) Paragem em todas as estações.—*b*) Rápido.—*c*) Paragem na Amadora, Queluz e Cacém.—*d*) Rápido até Barcarena.—*e*) Rápido até Bemfica, mas não parando na Damáia e tendo paragem em todas as estações seguintes.—*f*) Rápido de Barcarena até ao Rossio.—*g*) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.

AUTO-ONIBUS
Entre Sintra e Ericeira
Partidas de Cintra às 11-15 e 19-00.
Partidas da Ericeira às 7-00 e 17-15.
Vendem-se bilhetes de vespera, até às 7 horas, na Praça de D. Pedro, 69—Lisboa.

Vila Franca de Xira
Partidas do Rossio às 0-50-*a*, 6-*b*, 8-51-*a*, 15-25-*a*, 18-02-*c* e 19-40-*d*.
Chegadas a Vila Franca às 2-06, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 21.
Partidas de Vila Franca às 6-12-*d*, 8-10-*e*, 11-20-*a*, 15-*a*, 19-22-*a*, 21-14-*f*.
Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-30, 12-45, 16-25, 20-43 e 22-20.
a) Paragem em todas as estações.—*b*) Paragem em Campolide, Braço de Prata, Olivais, Sacavém e Póvoa.—*c*) Paragem em Braço de Prata e Sacavem.—*d*) Paragem em todas as estações até Santa Iria e em Braço de Prata.—*e*) Paragem em todas as estações até Santa Iria e nos Olivais e Braço de Prata.—*f*) Paragem em todas as estações até á Póvoa e em Sacavém, Olivais e Braço de Prata.

Sacavem
Partidas do Rossio às 5-30, 7-44 e 17-53.—Chegadas a Sacavem às 6-10, 8-25 e 18-18.
Partidas de Sacavem às 6-50, 9-02 e 19-10.—Chegadas ao Rossio às 7-14, 9-44 e 19-52.
Estes combóios param em todas as estações e apeadeiros.

Santa Iria
Parte do Rossio às 22-45, chega a Santa Iria às 25-45, regressa de Santa Iria às 23-55 e chega ao Rossio as 0-50, com paragem em todas as estações e apeadeiros.

Braço de Prata
Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 7-50 e 17-30 e de Braço de Prata às 7-10, 9-25 e 18-00. — O percurso dêstes combóios é feito em 10 minutos, sendo rápido entre estas duas estações.

Queluz
Partidas do Rossio às 7-36, 8-59, 17-30 e 18-17.—Chegadas a Queluz às 8-09, 9-30, 18-00 e 18-48.
Partidas de Queluz às 8-40, 9-40, 18-10 e 18-58.—Chegadas ao Rossio, às 9-11, 10-10, 18-52 e 19-28.
Estes combóios param em todas as estações.

Cascais
Partidas do Cais do Sodré às 7-20-*a*, 9-*b*, 9-55-*c*, 10-55-*a*, 12-50-*b*, 13-50-*c-d*, 14-15-*b*, 16-*b*, 17-15-*c-e*, 17-50-*a*, 18-15-*b-e*, 18-55-*e*, 19-*a*, 19-40-*a*, 21-10-*b*, 22-50 *b* e 0-50-*b*.
Chegadas a Cascais às 8-26, 10-01, 10-36, 11-41, 13-51, 14-51, 15,18, 17-02, 17-56, 18-36, 19-36, 20-04, 20-46, 22-04, 23-43 e 1-43.
Partidas de Cascais às 5-55-*a*, 7-30-*a*, 8-25-*a*, 9-04-*c-e*, 9-20-*b*, 10-45-*c*, 10-55-*b*, 12-51-*b*, 14-30-*b*, 16-*a*, 18-05-c, 18-20-*b*, 19-44-*b*, 21-10-*b*, 22-30-*b* e 0,30-*b*.
Chegadas ao Cais do Sodré ás 7-01, 8-36, 9 51, 9,45, 10-19, 11-26, 11-52, 15-49, 15-27, 17 06, 18-46, 19-19, 20-43, 22-05, 23-25 e 1-25.
a) Paragem em todas as estações—*b*) Paragem de Algés para diante.—*c*) Paragem de S. João do Estoril para diante.—*d*) Este combóio só se efectua aos domingos e dias feriados.—*e*) Estes combóios não se efectuam aos domingos nem dias feriados.

CARREIRAS DE VAPORES

Cacilhas
Partidas do Cais de Sodré: Primeiro vapor ás 6 horas, havendo depois viagens de 50 em 50 minutos e sendo o último ás 19-25.
Partidas de Cacilhas: Primeiro vapor às 6-25, seguindo viagens de 50 em 50 minutos e sendo o último às 19-45.—$50 ida ou volta.

Seixal
Partidas do Cais do Sodré às 8-00, 10-50, 15-40 e 18-15.
Partidas do Seixal às 6-50, 9-00, 12-40 e 17-20.—1$00 ida ou volta.

Aldegalega
Partida do Cais do Sodré às 17-20.
Partida de Aldegalega às 8-00.

Trafaria
Partidas de Belém às 6-20, 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 15-00, 16-00, 17-00 e 18-00.
Partidas de Trafaria às 6-00, 7-00, 8-30, 9-30, 10-30, 15-30, 16-30 e 17-30.
A's quintas-feiras há uma carreira para a Trafaria às 12-30 e, aos domingos, carreiras consecutivas.—$50 ida ou volta.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA, — Dafundo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.
ARQUEOLOGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 16.—20 centavos.
ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 15.
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.
COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Eugenio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.
ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.
GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciências, 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.
JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCAGE.—Escola Politécnica.—Quintas feiras das 12 às 16.
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.
MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho.—Último domingo do mês, às 15,20.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.
NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 12 às 17.
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29—A's terças e domingos. A's segundas, $20 centavos.

BIBLIOTÉCAS PÚBLICAS

UNIVERSIDADE LIVRE (no Jardim da Estrela).—Todos os dias, das 10 às 18 horas.
MUNICIPAL N.º 3 (R. da Boa Vista, 9, 1.º).—Todas as noites, das 20 às 23 horas.
S. PEDRO DE ALCANTARA. — Todos os dias das 12 às 19 horas.

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

:: Já confeccionados ::

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores
LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Reumatismo
Sifilítico, Blenorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores
"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
"Reumatina"
Vende-se em tôdas as boas farmácias e drogarias
Preço 8$00
Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Morais.
Caixa 10$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em tôdas as qualidades e por preços sem competência. Fazem-se medidas e concêrtos.
VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Porque não creio em Deus
¿QUEM É DEUS? ● OS MEIOS DE ACREDITAR EM DEUS ● PORQUE SE ACREDITA EM DEUS ● PORQUE SE OBRIGA A ACREDITAR EM DEUS ● PORQUE NÃO É PRECISO ACREDITAR EM DEUS ● A CAMINHO DO IDEAL HUMANO
1 volume, 1$00 = Pelo correio, 1$20
Pedidos à administração de A BATALHA

Calçado
Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)
Grandes abatimentos
em todos os calçados existentes
A 28$00
UM LOTE de 150 pares de sapatos, pés pequenos, abotinados de calf preto, salto de sola, cujo valor é de 40$00.
A 13$00
GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, pés pequenos, cujo valor é de 20$00.
A 20$00
GRANDE lote de sapatos de camurça de côr, outro lote de calf de côr da moda e em verniz.
A 20$00
UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, pés pequenos, cujo valor é de 30$00.
A 45$00
UM LOTE de 250 pares de botas, pés pequenos, para homem, calf de côr, cujo valor é de 75$00.
A 30$00
GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luís XV, cujo valor é de 40$00.
A 53$00
BOTAS de côr, cujo valor é de 70$00.
SANDALIAS
GRANDE SORTIMENTO com grande diferenças de preços.
PARA FOOT-BALL
Vendemos todos êstes calçados —30 a 40 % mais barato—
Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.
A todo o cliente que no acto da compra apresentar êste anúncio um bónus de 5 %
Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

DIRECÇÃO GERAL
ABASTECIMENTOS

Venda de papel inutilisado

No dia 5 de Setembro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa, (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 40.000 quilos de papel inutilisado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 11 de Agôsto de 1923.
O Director Geral da Companhia
(as.) *Ferreira de Mesquita*

DICIONARIO DA Língua Portuguesa
por Cândido de Figueiredo
O mais completo até hoje publicado
Preço 120$00
Pelo correio mais 3 escudos
Pedidos à administração de A BATALHA

O sentido em que somos anarquistas
POR
MIGUEL BAKOUNINE

E' um folheto que todos devem lêr, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de *A Sementeira*.
Um exemplar, $30 — Pelo correio, $40
Pedidos a esta administração

Conselho Técnico da Construção Civil
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpesas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrês, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de tôdas as proveniências.
Telefone, C. 5339
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS
36 — RUA DO OURO — LISBOA

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO
Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
ESTABELECIMENTOS
Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58
Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

FATOS, SOBRETUDOS E CAPAS ALENTEJANAS
O CHAVE DO CONDE BARÃO
GRANDE SORTIDO
FEITOS E POR MEDIDA
PARA HOMENS E RAPAZES
PELO PREÇO QUE CUSTA HOJE SÓ O FEITIO
170, RUA DA BOA VISTA, 172
(O CHAVES DO CONDE BARÃO)

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI «A BATALHA»

IMPORTANTE
SEGUROS MARITIMOS
«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos maritimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se à
A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000$00—Reservas, Esc. 749.051$60,9
SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 3894
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

PERAL, L.DA
(ex-empregado da CASA PINHEIRO)
Tecidos de lã, seda e algodão
Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência
Novidades para estação de verão
ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAIS
80, 1.º, R. DA PRATA, 82 a 86
Telefone, 77-C.

A'
grande baixa de calçado
só com o lucro de 10 %
NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	19$00
Sapatos em verniz	23$00
Botas pretas, (grande saldo)	33$50
Botas brancas, (saldo)	28$00
Grande saldo de botas pretas	39$50
Botas de côr para homem	40$50

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.
Vêr bem, pois só lá se encontra bom e barato.
A SOCIAL OPERÁRIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

Livraria de A BATALHA

Publicações sociológicas

		Pelo correio
Organização Social Sindicalista	2$00	2$50
Ahtonelli.—A Rússia bolxevista	1$50	1$80
A Comuna:		
A maçonaria e o proletariado	$50	$40
Porque não creio em Deus	1$00	1$20
O Proletariado Histórico	$75	1$00
Agência Lux:		
O Sindicalismo e os intelectuais	$50	$60
Briand.—A greve geral	$20	$50
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado	$50	$70
Celso Ferrari. — Os partidos políticos	1$00	1$40
Chueca.—Como não ser anarquista	$20	$30
Sr. Albert.—O amor livre	2$50	2$90
Content.—Contra o confusionismo	$20	$50
Alberto Williams.—76 perguntas e respostas sôbre os bolxevistas e os sovietes	$30	$40
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	5$00	5$60
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu (*)	3$00	3$60
Eliseu Reclus.—A evolução legal e a anarquia	$50	$40
Elisabacher.—O anarquismo	3$00	3$60
Etievant.—Aminha defesa	$20	$50
Geo. Williams.—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	$50	$70
Gladiator.—A questão social no Brasil	$80	1$00
G. O. N. M.—Procriação consciente	$50	$40
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	1$0	1$40
Gustavo Le Bon:		
As primeiras conseqüências da guerra (*)	4$00	4$50
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (*)	4$00	4$50
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	3$00	3$40
Educação e Hereditariedade	2$00	2$50
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	2$50	2$90
Aflições da guerra mundial	4$00	4$70
O movimento operário na Gran-Bretanha	2$50	3$00
Psicologia do socialista-anarquista	2$50	2$90
A crise do Socialismo	$50	$70

		Pelo correio
Heliodoro Salgado		
O culto da Imaculada	5$00	5$50
Mentiras religiosas	2$50	3$00
Henrique Leone. — O Sindicalismo	2$50	3$00
Jean Grave:		
A Sociedade Futura	5$00	5$50
Anarquia fins e meios	5$00	5$50
O individuo e a Sociedade	3$50	3$90
João Bonança.—O Seculo e o clero	2$50	3$00
Joseph J. Ettor—Unionismo industrial	$50	$40
Jules Guesde.—A lei dos salários	$20	$50
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática	2$50	2$90
Krapotkine:		
A mocidade	$50	$40
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1$00	
A Grande Revolução (2 vol)	6$00	6$90
A moral anarquista	$50	$60
Os pastidores da guerra	$10	$20
Lenine:		
A Democracia burguesa e a Democracia proletaria	$20	$50
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	$10	$20
Malatesta:		
O programa socialista-anarquista revolucionario	$20	$50
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	1$50	1$70
Marx.—O Capital (*)	4$00	4$50
Nietzche:		
Anti-Cristo	2$50	2$50
Genealogia da moral	3$00	3$50
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas	$20	$50
Novicow. — A emancipação da mulher	3$00	3$50
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	3$00	3$50
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentarios	$50	$70
Raul Brandão.—O Padre	$50	1$00
Rossi.—A sugestão e as multidões	1$00	1,40
Sebastião Faure—Doze provas da inexistência de Deus	$50	$50
Tomas da Fonseca.—Sermões da Montanha	5$00	5$90

(*) Obras encadernadas.

Registado mais 25 centavos

Obras de literatura, sciência e ensino

		Pelo correio
Adolfo Lima:		
Educação e ensino	5$00	5$70
O Ensino da História	$50	$70
O Teatro na Escola	$40	$50
Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeto social)	$10	$20
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus	5$00	5$50
Charles Darwin — Origem das especies	6$50	7$50
Buckner:		
O homem segundo a sciencia	4$50	4$90
Luz e Vida (2 v.)	2$50	2$50
Celestino de Sousa:		
Através da História	1$00	1$40
Movimentos revolucionários	1$00	1$40
A revolução francesa	1$00	1$40
Deshumbert—Jesus de Nazaré	1$00	1$40
Denoy—Descendemos do macaco?	1$00	1$40
Egas Moniz. — A Vida Sexual	25$00	26$8
Eça de Queiroz: (**)		
O Primo Basilio	8$00	9$10
O Mandarim	4$00	4$50
Os Mais (2 vol.)	12$00	13$5
A Reliquia	6$00	6$40
A Cidade e as Serras	5$00	5$50
Fradique Mendes	4$00	5$00
Casa Ramires	6$00	6$80
Prosas Barbaras	5$00	6$50
Ecos de Paris	4$00	4$50
Cartas Familiares	4$00	4$50
Cartas de Inglaterra	4$00	4$50
Minas de Salomão	4$00	4$50
Notas Contemporaneas	7$00	8$00
Ultimas paginas	6$50	7$00
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social	$10	$20
Ernesto Haeckel:		
Histó ia da Criação	8$00	9$10
Origem do Homem	2$50	2$90
Os enigmas do universo	7$00	8$00
Monismo	2$00	2$40
Faguet:		
Iniciação filosófica	4$00	4$40
Iniciação literaria	5$00	5$10
Faria de Vasconcelos:		
O Ensino Ethico Social	$50	$60
Problemas escolares	5$00	5$10
Por terras de além mar	5$00	5$40
Flamarion:		
Iniciação astronómica	5$00	5$40

		Pelo correio
Contos de Luar	5$00	5$70
Os habitantes dos outros mundos (*)	5$00	5$40
Fontenelle. — Pluralidade dos mundos (2 v.)	2$00	2$50
Gorki:		
Os vagabundos	5$00	5$70
Guerra Junqueiro.—A Velhice do Padre Eterno (encadernação de luxo)	9$50	10$5
Brochado	6$00	6$70
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	5$00	5$40
Itália azul	5$00	5$50
Jean Finot:—A Sciência da Felicidade	1$00	1$40
Laisant.—Iniciação matemática	3$00	3$40
Malvert.—Sciencia e Religião	4$00	4$50
Neno Vasco.—O Pecado de Simonia	$50	$40
Orlando Marçal:		
Aguas claras	5$00	5$50
Pargame:		
Origem da Vida	4$00	4$60
Spencer:		
Educação intelectual, moral e física	6$00	6$50
Tolstoi:		
Sonata de Kreutzer	5$00	5$70
Toulouse.—Como se deve educar o espirito	2$50	2$90
Vitor Hugo:		
França e Belgica (2 v.)	6$00	7$00
Noventa e três (2 vol.)	6$00	6$90
O Reno (3 v.)	10$00	11$2
Os miseraveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados)	55$00	58$5
Zola:		
Tereza Raquin	4$00	4$60
Alegria de viver (2 vol.)	6$00	6$70
A conquista de Plassans (2 v.)	6$00	6$70
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	6$00	6$70
Uma pagina de amor	5$00	5$50

(*) Obras encadernadas
(**) Encadernados mais 5$00 cada volume.

Para registo mais 25 centavos

Bibliotéca de instrução profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)	
Algebra elementar	7$00
Aritmética prática	7$00
Desenho liniar geométrico	5$00
Elementos de física	5$00
» » mecânica	5$00
» » modelação ornato e figura	5$00
» » projecções	7$50
» » química	6$50
Geometria plana e no espaço	6$50
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL	
Escrituração comercial-industrial	5$00
Escrituração e contabilidade comercial	10$00
Escrituração associativa	6$00
Manual prático de correspondência comercial	7$50
DIVERSAS INDÚSTRIAS	
ndústria alimentar	5$00
MECANICA	
Desenho de máquinas	14$00
Material agrícola	6$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	6$00
Problema de máquinas	7$50

MANUAIS DE OFÍCIOS	
Condutor de máquinas	7$50
Fabricante de tecidos	5$00
Fogueiro	6$00
Formador e estucador	5$00
Fundidor	6$00
Galvanoplastia	7$50
Motores de explosão	8$00
Pilotagem	7$50
Gravura química, eléctrica e fotográfica	1$50
Cimento armado	15$00
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções	6$50
Alvenaria e cantaria	6$00
Edificações	6$00
Encanamentos e salubridade das habitações	6$00
Materiais de construção	7$50
Terraplanagem e alicerces	5$00
Trabalhos de serralharia civil	6$50
Trabalhos de carpintaria civil	6$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registo a administração de *A Batalha* enviará qualquer das obras anunciadas.

Obras de Esperanto

		Pelo correio
Curso Elementar de Esperanto	3$00	3$30
Gramática Aplicada	1$50	1$80
Humorajaj	1$20	1$30
Vortaro Kabe	12$00	12$70
Krestomatio-Zamenhof	12$00	12$70
Poskalendareto—1923	2$50	2$60
Stranga Heredajo	17$50	18$10
Vojaĵo interne de mia ĉambro	3$00	3$30
La fundo de l'mizero	3$00	3$30
Bildotabuloj (para conversação)	15$00	15$60
Enciklopedia Vort.-Verax	20$00	21$40
Hebreaj Rakontoj	6$00	6$30
Historio de La Lingvo Esperanto	6$50	6$80
Vivo de Zamenhof-Privat	20$00	20$60
La Rego de la Montoj (il Doré)	12$00	13$20
Mistero de Doloro	6$00	6$50
Larmen	4$00	4$30

Registado mais $25

Várias

«A Renovação». Revista Brasileira—Vários números, cada	$40
«Educação Popular» Revista editada pela Universidade Popular	$50
«Vida Natural e Cultura da Vida». Revista Naturista. N.os 1 e 2, cada	$50
«Postais». 1.º de Maio e Avila, a $15 e	$30